



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Orientação Profissional e Escolha da Profissão na Adolescência - análise dos factores que influenciam na tomada e decisão, estudo de caso: alunos do ensino médio da Escola

Secundária Josina Machel (2016-2020)

Ênea Cândido Pondja

Maputo, Janeiro de 2024

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Orientação Profissional e Escolha da Profissão na Adolescência - análise dos factores que influenciam na tomada e decisão, estudo de caso: alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel (2016-2020)

Ênea Cândido Pondja

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UEM como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Supervisor: Prof. Doutor Rui Amadeu Bonde

Maputo, Janeiro de 2024

Página de avaliação

Aprovado em ____/____/____

Membros do Júri

O Presidente:

Instituição:

Supervisor:

Instituição:

O Oponente:

Instituição:

Maputo, Janeiro de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro ter actuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração. O texto aqui apresentado é da minha autoria e todas fontes consultadas encontram-se devidamente citadas no texto e nas referências bibliográficas finais. Declaro ainda que conheço e que respeitei os princípios éticos de investigação científica. Mais declaro que este trabalho nunca foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico.

(Ênea Cândido Pondja)

Maputo, Janeiro de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meus filhos, Ilda Dércio Matenga, Dércia Ênea Matenga e o Adryel Dércio Matenga, minhas fontes de renovação, as minhas forças e coragem para enfrentar inúmeras dificuldades, com o propósito de deixar um legado de se formar e conhecer o valor dos estudos. Que o mesmo terei aprendido dos meus pais, Cândido Artur Pondja e Claudina Fátima Cani, que desde já dedico-lhes dizendo missão cumprida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por ter iluminado o meu caminho para seguir em frente todos os dias da minha vida.

Ao meu supervisor Prof. Doutor Rui Amadeu Bonde, pela sua excelente orientação, ensinamentos, sugestões, paciência, dedicação na minha vida académica, por ter acreditado na minha capacidade para elaboração do trabalho de pesquisa e por tornar possível este trabalho de licenciatura.

Agradeço a todos os docentes da Faculdade de Educação, em particular os do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, pelos ensinamentos transmitidos durante a minha formação.

Aos meus pais, Cândido Artur Pondja e Claudina Fátima Cani pela educação, apoio, carinho, atenção, na vida e no meu percurso estudantil, bem como aos meus filhos Ilda Dércio Matenga, Dércia Enea Matenga e o Adryel Dercio Matenga, por toda vez que entenderam a minha ausência e compreensão quando lhes deixei faltar o pão ou sapato para poder financiar a minha formação académica.

Ao meu esposo e companheiro de longa data Dércio Alberto Matenga, que sempre se fez presente na minha vida e na minha formação académica.

A minha madrinha Celeste Henriques Manganhela, pelo apoio que sempre me deu na vida e na minha formação académica.

Aos meus irmãos, Claudio Pondja, Eunice Cândido Pondja, Hélio Prince e Michel Pondja Pelos seus ouvidos e paciência para me encorajar na vida e na formação académica.

A minha colega de trabalho Marta Alice Nhatumbo, pelos conselhos na minha vida e formação, bem como à minha colega de trabalho Aldemira Munave, pela força, conselhos e paciência. Em simultâneo agradeço ao colega de curso Felizardo Assumane pelo apoio na minha formação académica, em particular na realização deste trabalho.

A minha amiga Rute Munguambe pelo ombro amigo, conselhos que deram na minha vida e na formação académica.

Agradeço também, a Escola Secundária Josina Machel, por ter aceite a realização desta pesquisa nesta instituição, bem como, a todos os participantes desta pesquisa, tempo dispensado, pela paciência e disponibilidade que tiveram para a realização deste trabalho de pesquisa.

O meu muito obrigado a todos!

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
LISTA DE TABELAS.....	v
LISTA DE GRÁFICO.....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	vii
RESUMO.....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Delimitação da Pesquisa.....	5
1.3 Problema de pesquisa.....	6
1.4 Objectivos da Pesquisa.....	8
1.4.1 Objectivo Geral.....	8
1.4.2 Objectivos específicos.....	8
1.5 Perguntas de Pesquisa.....	8
1.6 Justificativa.....	9
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 Orientação Profissional e Vocacional: Uma Revisão Da Literatura.....	10
2.2 Análise das actuais Políticas de Orientação Profissional dos Adolescentes em Moçambique.....	14
2.3 Factores que Influenciam a Orientação e a Escolha Profissional dos Alunos.....	16
2.3.1 Factores Individuais.....	16
2.3.2 Factores Institucionais.....	18
2.4 Estratégias Adoptadas na Orientação Profissional dos Adolescentes do 2º ciclo.....	19
2.5 QUADRO CONCEPTUAL.....	20
2.5.1 Profissão.....	20
2.5.2 Escolha profissional.....	20
2.5.3 Adolescência e a escolha profissional.....	22
2.6 QUADRO TEÓRICO.....	24
2.6.1 Teorias Psicológicas.....	24
2.6.2 Teorias Psicodinâmicas.....	24
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	26
3.1 Descrição do local da pesquisa.....	26
3.2 Tipo de Pesquisa Segundo a Natureza dos Dados.....	27
3.2.1 Pesquisa qualitativa.....	27
3.3 Tipo de pesquisa segundo os objectivos.....	28
3.3.1 Pesquisa Descritiva.....	28
3.3.2 Pesquisa Exploratória.....	29
3.4 Método de Pesquisa.....	29
3.5 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	30
3.5.1 Pesquisa Bibliográfica.....	30
3.5.2 Pesquisa Documental.....	31

3.5.3 Entrevista.....	32
3.5.4 Questionário	32
3.6 Pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados.....	33
3.7 Participantes da pesquisa	33
3.7.1 População	33
3.7.2 Amostra da pesquisa.....	34
3.8 Técnicas de amostragem	34
3.9 Procedimentos de Recolha de Dados	34
3.10 Procedimentos de análise e interpretação dos dados	36
3.11 Questões éticas da pesquisa	37
3.12 Limitação de estudo	37
CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	39
4.1 Características dos Participantes.....	39
4.2 Políticas ou estratégias de Orientação Vocacional e Profissional dos adolescentes do ensino médio em Moçambique	40
4.3 Factores que influenciam a escolha profissional dos alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel	46
4.4 Estratégias adoptadas pela Escola Secundária Josina Machel na implementação da orientação profissional dos alunos	48
CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	52
5.1 Considerações Finais	52
5.2 Sugestões	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICES	64
APÊNDICE A: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO GESTOR DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL	65
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	67
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS	71
ANEXOS	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População da pesquisa	33
Tabela 2: Amostra da Pesquisa.....	34
Tabela 3: Características dos Participantes	39

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Conhecimento sobre existência ou não de políticas ou estratégias de orientação vocacional e profissional	41
Gráfico 2: Existência ou não de Orientação Vocacional e Profissional na Escola Secundária Josina Machel	42
Gráfico 3: Participação dos alunos em sessões de orientação vocacional e profissional na Escola Secundária Josina Machel.....	43
Gráfico 4: Período em que acontece a orientação vocacional e profissional na Escola secundária Josina Machel	43
Gráfico 5: Opinião dos alunos da Escola Secundária Josina Machel sobre o auxílio da orientação vocacional e profissional oferecidos aos alunos do ensino médio.....	44
Gráfico 6: Orientação dos alunos em escolhas profissionais pelos professores.....	45
Gráfico 7: Pensamento dos alunos da Escola Secundária Josina Machel sobre escolhas profissionais futuras.....	46
Gráfico 8: Acesso a informação sobre cursos e profissões que alunos da Escola Secundária Josina Machel pretendem seguir.....	46
Gráfico 9: Factores que influenciam os alunos na escolha profissional.....	47
Gráfico 10: Estratégias adoptadas pela Escola Secundária Josina Machel na implementação da orientação vocacional e profissional	49
Gráfico 11: Opinião dos alunos e professores sobre a ajuda da orientação vocacional e profissional na escolha e decisão dos cursos e profissões futuros.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPM – Manual de Classificação Nacional de Profissão de Moçambique

DT – Director de Turma

ESG1 – Ensino Secundário geral do 1º ciclo

ESG2 – Ensino Secundário Geral do 2º Ciclo

ETP – Ensino Técnico-profissional

FACED – Faculdade de Educação

INEFP – Instituto Nacional e Emprego e Formação Profissional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

OPC – Orientação Profissional de Carreira

PCESG – Plano Curricular do Ensino Secundário Geral

PEE – Plano Estratégico da Educação

PEETP – Plano Estratégico do Ensino Técnico-Profissional

PNE – Política Nacional de Educação

PQG – Plano Quinquenal do Governo

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

SNE – Sistema Nacional de Educação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

Esta pesquisa teve como objectivo analisar as Políticas de Orientação Vocacional e Profissional dos Adolescentes e os Factores que Influenciam na Tomada das suas Decisões, estudo de caso: alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel em Maputo no período de 2016 à 2020. O referencial teórico na qual a pesquisa se enquadra são as teorias *psicológicas* e *não psicológicas*, defendidas por Bock (2002, 2006 e 2013), Carvalho (1995); Bohoslavsky (1997); Levenfus (1997); Lisboa e Soares (2000); Sparta (2003), Koschimiender e Braga (2013). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, associado a abordagem quantitativa e ao método de estudo de caso. Como técnicas de recolha de dados a pesquisa aplicou entrevista semi-estruturada para o gestor da escola e questionário para 10 professores e 100 alunos. A pesquisa usou também a técnica de pesquisa bibliográfica e documental. O estudo conclui que orientação vocacional e profissional é um tema bastante abordado no panorama internacional e de Moçambique, o estudo conclui que este processo é pouco praticado no sistema educativo do país, deixando assim, muitos alunos sem acesso a estes serviços. A pesquisa concluiu ainda que não existem políticas de orientação vocacional e profissional para adolescentes do ensino médio, todavia, existem estratégias de orientação vocacional e profissional de pouca informação plasmadas nos documentos oficiais do sector da educação. O estudo sugere a elaboração de políticas de orientação vocacional e profissionais para os alunos de todos os níveis de ensino (primário, secundário e superior) e introdução da orientação vocacional e profissional nos currículos de todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: Profissão; Orientação Profissional; Escolha profissional; Adolescência; Escolha Profissional.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

Esta monografia tem como objectivo analisar as políticas de Orientação Profissional de adolescentes e os factores que influenciam na tomada das suas decisões, estudo de caso: alunos do ensino médio da Escola Secundaria Josina Machel em Maputo (2016-2020).

As políticas educacionais, nos últimos anos, em âmbito internacional e nacional, vêm sendo alteradas em conformidade com políticas económicas neoliberais e transformações do mundo do trabalho. A estratégia de Orientação Profissional para os adolescentes do ensino médio e do ensino técnico profissional em Moçambique insere-se neste âmbito.

Paro (2001, p. 25) afirma que “preparação para o trabalho tem significado sempre preparação para o mercado, com prejuízo de funções mais elevadas da escola”. Isso precisa ser combatido de forma veemente, pois, trata-se de arrebatam a escola (seus fins e propósitos) das mãos do capital”. O autor avança mais dizendo que é preciso que e coloque no centro das discussões (e das práticas) a função educativa global da escola. “A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã... (Líbâneo, 2011, p. 9).

A actual estratégias de orientação profissional e vocacional do sistema de ensino moçambicano foi elaborado seguindo a lógica neoliberal para formar o aluno para o mercado de trabalho, negligenciando a parte social e cultural que completa ao homem. E pouco tem-se explorado sobre os factores que contribuem para a escolha dessas profissões.

No âmbito desta lógica, alguns críticos afirmam que:

A escola precisa promover uma formação completa e igualitária para todos. Deve estar voltada a formação para a actuação do homem na sociedade, mas actuação não só no sentido de empregado em um ofício qualquer, mas para a vida, para a actuação política da construção de uma nova história, de uma nova estrutura social (Silva, 2010, p. 194).

A preocupação de orientar adolescentes do ensino médio para o “mercado de trabalho” vem desde que Moçambique criou o seu sistema de ensino nos princípios da década de

1980, quando foi criada a Lei 4/83. As outras leis subsequentes (lei 6/92 e a nova lei nº 18 de 2018), os Planos estratégicos de educação e a Política Nacional de Educação (PNE) de 1995 evidenciam esta realidade.

Em 1983 foi introduzido o Sistema Nacional de Educação através da Lei nº4/83 de 23 de Março. Nesta lei aparece como um dos objectivos: *desenvolver uma orientação vocacional que permita a harmonização entre as necessidades do país e as aptidões de cada um*. Esta política manteve-se nas leis subsequentes deste sistema, nomeadamente Lei nº6/92 de 6 de Maio e na actual Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro. Nesta senda, percebe-se que a orientação profissional sempre foi uma preocupação para o sector da educação e do governo e sempre orientado para o mercado de trabalho.

A estratégia do ensino secundário geral (2009-2015) é exemplo disso segundo como nos ilustra o excerto abaixo.

A Estratégia do Ensino Secundário Geral (2009-2015) aponta como um dos principais objectivos: desenvolver nos jovens competências práticas que lhes possam ser úteis para a vida laboral, desenvolvendo uma profissão ou ofício e para o auto-emprego (Lobo *et al*, 2009, pp. 46-47).

Os Planos Estratégicos da Educação e Cultura de (2006-2011) e (2012-2016), entre outros objectivos preconizam segundo Chissale (2014, p. 46):

equipar os graduados com habilidades não apenas para o ingresso no ensino superior, mas também para a inserção no mercado de trabalho (MEC, 2006, p. 36, MINED, 2012, p. 75). Os objectivos do currículo do Ensino Secundário Profissionalizante deixam claro que os graduados devem ser capazes de dominar determinados conhecimentos e habilidades para poderem enfrentar os desafios de mercado de trabalho

Fazendo uma análise nos Planos Estratégicos da Educação e Cultura (2006-2011 e 2012-2016), foi possível perceber que estes preconizam equipar os graduados com habilidades não apenas para o ingresso no ensino superior, mas também para a inserção no mercado de trabalho. Por exemplo, a Política Nacional de Educação (PNE-1995) defende que “um dos objectivos deste subsistema é o de preparar os alunos para a continuação de estudos no ensino superior ou participar em actividades produtivas” (PNE, 1995).

Olhando também para o Ensino Técnico Profissional Moçambicano (ETP), Ussene (2011, p. 32) afirma que “este nível deverá contribuir para uma satisfação da procura de habilidades e competências profissionais no mercado de trabalho e de emprego que resulte no aumento dos níveis de produtividade e de rendimento das indústrias e serviços”.

Ademais, ciente da importância da orientação profissional para os adolescentes que ingressam neste subsistema, o Plano Estratégico de Ensino Técnico-Profissional (2018-2024) definiu também como objectivo prioritário o “*estabelecimento de serviços de orientação e aconselhamento profissional*”, afirmando que

“a orientação e Aconselhamento Profissional sobre o Ensino Técnico-Profissional (ETP) desempenham um papel estratégico para o incremento dos níveis de acesso e retenção dos formandos no subsistema. Por isso, a sua implementação deverá acompanhar o formando antes, durante e depois da saída da escola e poderá integrar outros serviços associados, tais como: ligação com os Centros de Emprego, partilha de oportunidades sobre o desenvolvimento ou incubação de negócios (auto-emprego), apoio à elaboração de projectos e pesquisa de linhas de financiamentos” (PEETP, 2018, p. 17).

Consta também na actual lei do SNE, a lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro que um dos objectivos do ensino secundário geral é desenvolver uma orientação vocacional que permita a harmonização entre as necessidades do país e as aptidões de cada um. Como dissemos inicialmente, as políticas educativas em Moçambique estão ancoradas para o mercado de trabalho, tal como orientam as políticas neoliberais.

Libâneo (2011, p. 10) critica a visão neoliberal que procura a todo o custo formar os estudantes somente para o mercado de trabalho dizendo o seguinte:

Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajuda-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos.

Na mesma linha de pensamento Paro (2001) critica este modelo de elaborar políticas baseadas em viés economicista dizendo o seguinte:

Por mais importante que seja a preparação para o mercado de trabalho e para o ingresso no ensino superior, cumpre indagar se não existiriam outros valores a informar os fins que se devem buscar com a escola pública. Será que, tendo em vista apenas o sector produtivo, como querem os empresários e como apregoam os apologistas do mercado, estaremos contribuindo para uma sociedade mais democrática, mais livre e produtora de relações civilizadas entre pessoas e grupos? Será que, quando nos preocupamos apenas com a preparação para o ensino superior como fazia a escola pública de ‘qualidade’ de algumas décadas atrás ou a escola particular de hoje que atende às camadas privilegiadas, estaremos promovendo a melhoria do nível de bem-estar geral da sociedade? Sublinha o autor dizendo que “embora não se deva minimizar a importância desses dois elementos, pareci-me que as discussões que restringem a eles os objectivos da escola pública têm omitido o essencial”, (Paro, 2001, p. 103).

O nosso pressuposto é de que a falta de conhecimento por parte dos adolescentes, as péssimas condições económicas dos encarregados de educação, o atraso económico do país faz com que a maior parte dos adolescentes do ensino médio escolham cursos ou áreas profissionalizantes como o futuro das suas vidas.

Na mesma linha de pensamento Silva e Becker (2007) apontam que a escolha vocacional é uma opção condicionada por numerosas e subtis influências que se desenvolvem ao longo da história de cada pessoa e carregam o peso das expectativas e projectos familiares, além de serem limitadas pela situação social, cultural e económica, pelas oportunidades educativas, pelas disposições de cada pessoa, pelas possibilidades do local onde vive.

Quanto a estrutura, o presente pesquisa encontra-se organizada em cinco capítulos, dispostos da seguinte maneira: O primeiro capítulo diz respeito a introdução, onde aborda sobre o contexto da pesquisa, o problema da pesquisa, os objectivos da pesquisa, as perguntas de pesquisa e a justificativa.

No segundo capítulo refere-se a revisão da literatura, onde aborda-se sobre: (i) Orientação Profissional e Vocacional: uma revisão da literatura, (ii) Análise das Actuais Políticas de Orientação Profissional dos adolescentes em Moçambique, (iii) Factores que Influenciam a Orientação e a Escolha Profissional dos alunos do Ensino médio na Escola Secundária Josina Machel e (iv) Estratégias Adotadas pela Escola Secundária Josina Machel na Orientação Profissional dos Adolescentes do 2º ciclo. Em seguida discutem-se os

conceitos-chave, nomeadamente: (i) Profissão, (ii) Escolha profissional e (iii) Adolescência e a escolha profissional. E finalmente, ainda neste capítulo é apresentado o referencial teórico que sustenta a temática escolhida.

O terceiro capítulo aborda sobre a metodologia utilizada na realização do estudo. Os elementos abordados são: descrição do local do estudo; abordagem metodológica; população e amostra; instrumento de recolha de dados; procedimentos de análise e tratamento de dados e questões éticas.

O quarto capítulo diz respeito à discussão dos dados e apresentação dos resultados. E o quinto capítulo, descreve as conclusões e sugestões do estudo. E por fim constam as referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

1.2 Delimitação da Pesquisa

Findlay *et al* (2006, p. 11), afirma de que “a delimitação do tema consiste em demarcar a área específica do conhecimento, espaço geográfico de abrangência da pesquisa e período focalizado da pesquisa”.

1.2.1 Delimitação Espacial:

A presente pesquisa, foi desenvolvida na Escola Secundária Josina Machel na cidade de Maputo, com alunos das 12^a classes e professores, com o objectivo de compreender os factores que contribuem para a escolha profissional. A escolha da Escola Secundária Josina Machel, assenta-se dimensão física e estrutural daquela instituição de ensino, sendo uma das maiores da cidade de Maputo e pelo facto de albergar diversidades de alunos, como é o caso dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Nesse sentido, é imperioso fazer uma análise sobre a implementação da actual política de orientação profissional e sua influência na escolha profissional dos alunos do ensino médio.

1.2.2 Critério Temporal: o critério temporal estabelece o período em que o fenómeno será estudado. Neste sentido, o período em estudo compreende os anos de 2016 à 2020. Escolhemos o ano de 2016 porque foi ano que promulgado o Decreto 48/2016, de 1 de Novembro, que cria o Instituto Nacional de Emprego, decreto este que prevê como um dos objectivos a promoção de informações e orientação profissional para os jovens do ensino técnico-profissional.

Escolhemos o ano de 2020 porque foi aprovado o Plano Estratégico da Educação (2020-2029) com objectivo central “assegurar uma educação de qualidade, de modo que os alunos concluam o Ensino Secundário e estejam preparados para continuar os estudos, aceder ao mercado de trabalho e integrarem-se na sociedade”.

Ademais, é neste período que está em curso o cumprimento da AGENDA 2025 que assegura que a aquisição de conhecimento, habilidade, atitudes e o domínio sobre as técnicas de trabalho e poder, passam necessariamente, quer por atribuir maior ênfase na introdução da educação e formação profissional que permita ao cidadão produzir riqueza e recursos de vida para si e para os seus dependentes e assim como para o País, auto-empregando-se e empregando outros moçambicanos, quer pela possibilidade das escolas, criarem espaço, para que as aprendizagens de actividades práticas sejam vistas como pertencentes ao desenvolvimento social, económico e cultural do local onde o jovem está inserido, visando a formação de habilidades e competências, que facilitem a sua integração na comunidade.

1.3 Problema de pesquisa

Ter o ensino médio concluído é o sonho de todo adolescente que se encontra a frequentar a escola, mas ter uma ideia clara do que vai fazer no futuro após terminar o nível médio tem sido difícil. Uma das razões é por que não costuma terem a orientação profissional. Alguns graduados do ensino médio por conta de falta de condições econômicas dos seus progenitores acabam se ingressando nas Forças de Defesa de Moçambique e na Polícia da Republica de Moçambique por verem que não há uma outra alternativa e outros se dedicam ao comércio informal e para as meninas acabam se casando cedo.

Em Moçambique, a maioria das famílias são de baixa renda ou mesmo pobres, onde o acompanhamento dos adolescentes a escola até concluir o nível médio é feito com maior sacrifício por parte dos pais e encarregados de educação. E diante disso, o professor é visto como o agente activo de mudança que irá transmitir conhecimentos e experiências aos adolescentes com vista a dar visão em relação ao mundo e as escolhas que estes podem fazer. Nesse contexto, a escola traz consigo um conjunto de áreas de aprendizagem e/ou disciplinas diversificadas que são lecionadas por diferentes professores com experiências e realidades socioculturais variadas.

A divulgação da política de orientação profissional e vocacional nas escolas do II Ciclo e nos mídias (jornais, televisão e redes sociais) iria contribuir para a massificação da informação sobre a orientação profissional dos jovens recém graduados do ensino médio. Podemos considerar assim como uma política “morta”, não se faz sentir e a sua implementação é deficitária.

As informações sobre a orientação profissional e vocacional para os adolescentes do ensino médio que aparece nos documentos oficiais do governo (PNE) e outros documentos do sector da educação (Planos Curriculares do Ensino Básico (1999), na reforma dos Planos Curricular do Ensino Secundário Geral de 2007, nos Planos Estratégicos de Educação (2006-2010/11; 2012-2016/2019 e 2020-2029), no Plano Estratégico do Ensino Técnico-Profissional (2018-2024) e na actual Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro) são muito superficiais sobre a matéria

Todavia, o que se nota no terreno é que em Moçambique ainda não temos serviços de orientação vocacional e profissional nas instituições de ensino secundário público, estes serviços são desenvolvidos na sua maioria em escolas privadas ou em institutos de formação técnico-profissionais.

Ademais, um dos maiores problemas de Moçambique é que os estudantes quando concluem a 10ª classe ou 12ª Classes tomam os cursos em função daquilo que os pais e/ou encarregados de educação querem e por vezes por influência de pares (amigos), o que de certa forma acaba ofuscando a sua vocação e resultado disso é que muitos, já estando no primeiro ou segundo ano, vêm que aquilo que estão a seguir não tem nada a ver com as suas potencialidades. Diante do exposto coloca-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os factores que influenciam a escolha da profissão dos alunos do ensino médio em Moçambique, caso de estudo na Escola Secundária Josina Machel?

1.4 Objectivos da Pesquisa

1.4.1 Objectivo Geral

Analisar as políticas de Orientação Profissional e Vocacional de adolescentes e os factores que influenciam na tomada da sua decisão, estudo de caso: alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel na Cidade de Maputo (2016-2023).

1.4.2 Objectivos específicos

- Discutir a partir da revisão da literatura sobre políticas e estratégias de orientação vocacional e profissional.
- Descrever as actuais políticas de Orientação Vocacional e Profissional dos adolescentes do ensino médio em Moçambique;
- Identificar os factores que influenciam a escolha profissional dos alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel;
- Verificar as estratégias adoptadas pela escola na implementação orientação profissional dos alunos da Escola Secundária Josina Machel.

1.5 Perguntas de Pesquisa

- O que diz a revisão da literatura sobre a política e estratégia de orientação e vocacional profissional?
- Como se descrevem as actuais políticas de Orientação Vocacional e Profissional dos adolescentes do ensino médio em Moçambique?
- Quais são os factores que influenciam a escolha profissional dos alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel?
- Que estratégias são adoptadas pela Escola Secundária Josina Machel na implementação orientação profissional dos alunos?

1.6 Justificativa

O interesse nesta temática tem como justificativa, no âmbito pessoal ser uma estudante do Curso de Organização e Gestão de Educação e ter percebido através do módulo de Psicologia de Orientação Profissional que estes serviços são mal prestados nas escolas do ensino médio em Moçambique, nesse sentido, despertou em mim a necessidade de analisar a actual política de Orientação Vocacional e Profissional implementada e pelo sector da educação.

No que se refere a relevância social desta pesquisa, o estudo contribuirá para identificar os factores que fazem com que os alunos do ensino médio tenham dificuldade de tomar uma decisão assertiva na hora de escolha profissional, esta é uma das preocupações da sociedade adolescente e jovem para estabelecer relações positivas na interacção pais-filhos, que visam promover autonomia, responsabilidade e engajamento no processo de desenvolvimento e construção da carreira, o que significa que subestimar os agentes envolvidos no contexto na escolha e definição de carreira, como professores, grupos de pares e dos demais. Pretende-se também com este o estudo despertar a sociedade e aos demais actores educativos da necessidade de reflectir sobre o processo da Orientação Vocacional e Profissional no ensino secundário.

No âmbito científico, a pesquisa pretende contribuir para a inserção dos serviços de orientação profissional no currículo dos ensino médio em Moçambique e também a semelhança dos vários países do mundo. Contudo, ao trazer este tema pretende-se impulsionar mais pesquisas levando os alunos e outros agentes envolvidos na escolha da carreira, possam desenvolver estratégias que possam garantir que os adolescentes logo no ensino médio, sejam capazes de tomar uma decisão assertiva no que diz respeito a escolha profissional.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se a revisão da literatura, o quadro conceptual e o referencial teórico com que nos baseamos para a elaboração desta monografia.

2.1 Orientação Profissional e Vocacional: Uma Revisão Da Literatura

Através de um levantamento feito em Banco de dados da *Capes e Scielo*, pudemos constatar que quando é inserido o descritor, *escolha profissional* o mesmo aparece como um campo de pesquisa bastante explorado nas teses e dissertações pelo mundo fora. No entanto, ao realizarmos um refinamento da pesquisa por meio da inserção de outros descritores como, por exemplo, factores que contribuem para a escolha da profissão o panorama se modifica completamente, denotando a ausência ou a pouca existência de estudos mais específicos.

Com relação aos autores internacionais Bock (2013), no seu livro *Orientação profissional: A abordagem sócio-histórica*, afirma que a literatura actual sobre a orientação vocacional e escolha profissional mostra-se muito vasta no âmbito internacional. Algumas são obras teóricas sobre a orientação vocacional e profissional, surgiram na década de 1990 baseadas na abordagem clínica de Bohoslavsky (1977), um dos grandes nomes da orientação profissional no âmbito internacional. De entre estas obras destacam-se os de Soares (1987); Muller (1988); Carvalho (1995); Levenfus (1997), estas obras abordam sobre as teorias de orientação vocacional e profissional para adolescentes. Outras obras são de divulgação de técnicas de intervenção para especialistas: Lucchiari (1993); Lassance (1990); Lisboa e Soares (2000).

Ainda no âmbito internacional, algumas publicações se destinam directamente aos orientandos no sentido de auxilia-los na decisão profissional: Soares (1988); Rappaport (1998); Spaccaquerche (1999); Leham (1999). Por fim, nos últimos tempos têm aparecido algumas obras de economicistas e sociólogos que buscam esclarecer a situação actual e as tendências do mercado de trabalho arriscando sugestões de como enfrenta-los: Kupstas (1997); Whilaker (1997); Macedo (1998); Pochmann (2000) e Schwartz (2000).

Sparta (2003) apresenta uma descrição compreensiva do desenvolvimento da orientação profissional, ressaltando os principais factos históricos e modelos que balizam a prática

da orientação no Brasil. De modo similar, Abade (2005) traça um panorama histórico da orientação profissional no país tomando por base a produção científica na área.

Tendo como foco a decisão, Magalhães, Lassance e Gomes (1998) ressaltam, a partir de uma perspectiva experiencial, os múltiplos aspectos envolvidos no processo de escolha profissional de adolescentes. Outros estudos enfatizam diferenças individuais na decisão, como as relações entre os tipos de personalidade de Holland e independência de campo (Magalhães, Martinuzzi e Teixeira, 2004), variações nos níveis de cristalização para a tomada de decisão (Balbinotti, Wiethaeuper & Barbosa, 2004), e maturidade vocacional (Neiva, 2003; Neiva, Silva, Miranda & Esteves, 2005).

Alguns trabalhos abordam outras questões pertinentes à tomada de decisão na adolescência, como a percepção de factores socio-econômicos constituindo obstáculos para a concretização da escolha (Bastos, 2005) e a importância dada ao estudo superior por alunos do Ensino Médio (Sparta & Gomes, 2005). Por tanto, podemos constatar que no âmbito internacional, a abordagem sobre a orientação profissional e vocacional é bastante rica.

Inúmeros investigadores têm dispendido tempo a estudar os principais factores que contribuem para a decisão vocacional são os casos de Bohoslavsky, 1998; Lucchiari, 1993; Soares, 1997, 2000, 2007). Diversos estudos buscam investigar a influência de factores socioeconômicos na escolha profissional (Martins & Noronha, 2010; Barreto & Vaisberg, 2007), estes autores apontam que a condição econômica menos favorecida influi de forma directa no processo decisório. A família influencia de forma directa no processo de escolha profissional do adolescente (Levenfus, 1997; Almeida & Pinho, 2008; Arruda & Melo-Silva, 2010, Almeida & Melo-Silva, 2011), porém outro factor é apontado em alguns poucos estudos como decisivo nesse processo: a opinião dos pares/amigos (Santos, 2005). Neste sentido, Pereira e Garcia (2007) buscaram analisar as relações de amizade e a possível influência na escolha profissional. Para tanto, realizaram uma pesquisa com noventa e seis jovens estudantes do ensino médio de uma escola particular, no Brasil. O estudo ratificou a influência da família no processo de escolha profissional do adolescente. Existe uma rede de cooperação e troca de informações com os amigos, mas os mesmos não influenciam de forma significativa na decisão profissional do jovem.

E a nível de Moçambique existem poucas pesquisas publicados nos programas de Pós-graduação sobre o tema. Apenas encontramos pesquisas desenvolvidos por Miambo (2011) e Miambo e Coimbra (2015). Estes estudos tinham como preocupação a Orientação Vocacional de adolescentes, alunos do ensino secundário público moçambicano. O estudo realizado por Miambo (2011) abordava sobre a necessidade de Orientação vocacional de jovens em Moçambique com maior enfoque para adolescentes do ensino Secundário Geral do 1º ciclo (ESG1), após uma avaliação psicológica vocacional, o estudo evidenciou sobre a importância e necessidade de orientação para além de ter apontado sobre a eficácia do programa por si realizado. O estudo realizado por Miambo e Coimbra (2015) enfatizou a avaliação da eficácia de um programa de intervenção psicológica de Orientação Vocacional estruturado sob modalidade de consultoria psicológica vocacional de adolescentes moçambicanos do primeiro ciclo do Ensino Secundário Geral.

Na mesma senda, se encontra o estudo de Ussene (2011), estudo este que focalizou adolescentes, alunos do Ensino Secundário Geral do 2º ciclo (ESG2). Este estudo destaca-se por ser um dos primeiros estudos exploratórios, realizado no âmbito de doutoramento, visou avaliar os processos e decisão da carreira, de jovens da 12ª classe, com vista ao desenvolvimento mais sistemático de estudos e serviços de carreira, em ambiente escolar, no contexto moçambicano.

Este estudo envolveu 314 alunos, de ambos os sexos, sendo que os resultados levaram à conclusão de que o processo de orientação vocacional é pouco praticado nas escolas moçambicanas. Ademais resultados, o autor destaca que os alunos envolvidos no referido estudo evidenciaram níveis consideráveis de *stress* face aos processos de exploração e decisão vocacional, justificando-se assim a relevância e urgência de intervenção no âmbito da exploração vocacional e desenvolvimento de carreira para os jovens moçambicanos.

Outros estudos realizados são os estudos de Chibemo e Canastra (2015a, 2015b), estes estudos privilegiaram o contexto do ensino superior. O primeiro estudo, na óptica de Agibo (2016) buscou reflectir sobre a necessidade e as implicações da Orientação Vocacional e profissional, no ensino superior, tendo concluído que os estudantes não são acompanhados no seu processo vocacional e profissional, pela falta de investimentos em estruturas de apoio psicossocial e psicopedagógico. Já o segundo estudo focaliza a

questão da transição para a vida activa e profissional. Este estudo conclui que as instituições envolvidas no estudo não dispõem de estruturas que visam desenvolver acompanhamentos para o discernimento vocacional e profissional.

Outro estudo encontrado é o de Agibo (2016), este estudo tinha como objectivo analisar a orientação profissional na perspectiva dos adolescentes atendidos, este estudo envolveu 30 adolescentes (14 a 18 anos), de ambos os sexos, de uma escola pública moçambicana. A avaliação foi realizada por meio de um roteiro de questões abertas, respondidas em quatro momentos. Os registros dos relatos dos participantes apontam para a pertinência da intervenção na promoção do desenvolvimento pessoal e planeamento de projectos pessoais e profissionais.

Os resultados convergem na apreciação positiva dos procedimentos, sugerindo a continuidade, expansão e manutenção do serviço. Ademais, segundo este estudo, as opiniões emitidas pelos avaliados (estudantes) da intervenção convergem na ideia de que futuras intervenções devem focalizar a abordagem de educação para carreira a ser desenvolvida ao longo da vida escolar. Este estudo aponta ainda para a importância da formação dos orientadores profissionais, com foco nas competências teórico-práticas e relacionais. Por isso, as notas conclusivas deste estudo apontam as implicações para a prática e algumas linhas que podem servir de ponto de partida para reflectir sobre possibilidades de intervenção com particular atenção ao domínio da realidade moçambicana.

Em linhas gerais, os autores são unânimes em apontar na urgência e necessidades de implementação de serviços de orientação vocacional e profissional no contexto público moçambicano e advertem a inexistência de políticas públicas voltadas para a criação de serviços de orientação profissional e de carreira em Moçambique.

Com relação aos documentos trabalhamos com documentos do sector como por exemplo Plano Nacional de Educação de 1995, Planos Estratégicos de Educação (2006-2010/11; 2012-2016/2019 e 2020-2029), Plano Curriculares do Ensino Básico (1999), Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (2007), Decreto nº48/2016 de 1 de Novembro, no Plano Estratégico doo Ensino Técnico-Profissional (2018-2024) e a actual Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro.

2.2 Análise das actuais Políticas de Orientação Profissional dos Adolescentes em Moçambique

Em 1983 foi introduzido o Sistema Nacional de Educação pela Lei nº4/83 de 23 de Março, dividido em cinco subsistemas, tinha como seu eixo central o subsistema de Educação Geral que compreendia o ensino primário e secundário. O ensino secundário tinha como política geral, ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino primário, tendo em vista o ingresso no ensino superior ou a participação dos estudantes em actividades produtivas. Para tal, os graduados do ensino secundário devem atingir um domínio sólido na língua portuguesa, matemática e ciências. O Ensino Secundário Geral pretendia “*preparar os alunos para a continuação dos estudos no ensino superior ou participar em actividades produtivas e desenvolver uma orientação vocacional que permita a harmonização entre as necessidades do país e as aptidões de cada um*”. Esta política manteve-se nas leis subsequentes deste sistema, nomeadamente Lei nº6/92 de 6 de Maio e na actual Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro.

Consequentemente, em 1995, três anos depois da criação da Lei nº6/92 de 6 de Maio que revogou a Lei nº4/83 de 23 de Março, foi aprovada a Política Nacional de Educação (1995). Dentre vários objectivos, esta política pretendia “*preparar os alunos do ensino secundário para a continuação de estudos no ensino superior ou participar em actividades produtivas*”.

Um olhar para os Planos Curriculares do Ensino Básico (1999), na reforma dos Planos Curricular do Ensino Secundário Geral de 2007, nos Planos Estratégicos de Educação (2006-2010/11; 2012-2016/2019 e 2020-2029), no Plano Estratégico do Ensino Técnico-Profissional (2018-2024) e na actual Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro, percebemos que a política de orientação profissional foi incluída nestes documentos do sector.

Nos Planos Estratégicos da Educação e Cultura de 2006-2011 e o PEE (2012-2016), preconizam:

“equipar os graduados com habilidades não apenas para o ingresso no ensino superior, mas também para a inserção no mercado de trabalho, (MEC, 2006, p. 36; MINEDH, 2012, p. 75)”

Olhando o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019, estabelece como objectivo do sector da educação é:

“Promover um Sistema Educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades, gestão e atitudes que respondam às necessidades de desenvolvimento humano”.
(p .11).

Plano Curricular do Ensino Secundário Geral de 2007, por exemplo, define como objectivo:

“proporcionar ao jovem um desenvolvimento integral e harmonioso, através de um conjunto de competências: conhecimentos, habilidades, atitudes e valores articulados em todas as áreas de aprendizagem” (PCESG, 2007).

Já o Plano Estratégico do Ensino Técnico-Profissional (2018-2014) define como objectivo prioritário:

“estabelecimento de serviços de orientação e aconselhamento profissional dos alunos, para acompanhá-los antes, durante e depois da saída da escola” (PEETP, 2018, p. 17).

Segundo Ussene (2011, p. 36) de modo a operacionalizar um dos seus objectivos, o INEFP publicou, no ano de 2003, um manual de Classificação Nacional de Profissões de Moçambique (C.N.P.M), onde sistematiza todo um conjunto de profissões da população activa a nível nacional, e que dá também a conhecer as tarefas exercidas pelos trabalhadores, nos vários ramos de actividade económica. Esta classificação tem dois grandes objectivos. O primeiro a nível internacional, que visa facilitar os emigrantes que queiram trabalhar em Moçambique, e segundo, a nível nacional, como referencial para os serviços de formação profissional, orientação e informação profissionais, colocação e regulamentação do trabalho (cf. C.N.P.M, 2003).

A actual lei do Sistema Nacional de Educação, a lei nº18 de 2018, tem em vista “*desenvolver uma orientação vocacional que permita uma harmonização entre as necessidades do país e as aptidões individuais*”. Ainda na actual lei, Uma das modalidades especiais do ensino escolar é o ensino vocacional que refere que o mesmo consiste na educação dos jovens que demonstram talentos e aptidões particulares nos domínios das ciências e das artes.

Nesta senda, a orientação vocacional é vista como ensino vocacional destinado a jovens que demonstram algum talento em ciências ou ofícios, no qual se faz um acompanhamento com vista a aperfeiçoar o talento, e esta política, de alguma forma discrimina indivíduos aparentemente sem nenhum talento, visto que não existe aconselhamento a estes de modo a se autodescobrirem.

O que se percebe no terreno é que embora as políticas públicas educacionais forneçam subsídios para a incorporação da orientação profissional nas escolas, este facto não se efectiva. É neste sentido que Ussene (2011, p. 37) afirma que em Moçambique este processo é pouco usado nas escolas, sendo até mais visível fora dela (e.g., Ministérios do Trabalho, da Educação e INEFP). O que se faz na maior parte das escolas não se apresenta como um processo de orientação vocacional. Ademais, Müller (1988) citado por Ussene (2011, p. 37) salienta que não existe uma preocupação sistemática da escola em ensinar os alunos as habilidades de tomada de decisão.

2.3 Factores que Influenciam a Orientação e a Escolha Profissional dos Alunos

As escolhas profissionais, escolares e profissionais são influenciadas ou determinadas por factores individuais e institucionais, o primeiro incluindo as características dos jovens e as características do ambiente imediato em que se desenvolvem, e o segundo incluindo as características do ambiente escolar, que inclui as condições contemporâneas de escolha, e as características do ambiente social, que inclui factores relacionados com os aspectos económicos das profissões e factores dependentes das condições sociais (António & António, 2022, p. 32).

2.3. 1 Factores Individuais

Entre os factores individuais, encontram-se as seguintes características:

a) Características dos alunos

A literatura aponta para alguns factores relacionados com o indivíduo que parecem ter um impacto directo no processo de tomada de decisão. Hackett e Byars (1996) citados por António e António, (2022, p. 33) referem que “as aspirações e expectativas de auto-eficácia, género, ansiedade e indecisão, têm uma forte preponderância no acto de tomar decisões”, ou seja, para estes autores, as variáveis mencionadas, têm uma forte

interferência na tomada de decisões e, mais especificamente, na tomada de decisões de projectos de carreira (António & António, 2022, p. 33).

Segundo Wall (1975), citado em Farah (2002) argumenta que ao escolher uma profissão, os estudantes valorizam, por ordem de importância, primeiro as oportunidades de promoção, depois o salário, a segurança no emprego, a reforma, os interesses profissionais, o estatuto e as relações interpessoais.

b) Características do meio próximo

As características do ambiente imediato em que os jovens se desenvolvem que mais influenciam as suas escolhas profissionais, escolares e industriais são a família, os pares e a comunidade do bairro.

Família

A família exerce múltiplas e profundas influências sobre a criança, tendo um estatuto sócio-económicos e cultural decisivo, representado pelo nível educacional e profissionalismo dos pais e outros membros da família (António & António, 2022).

Segundo Almeida e Silva (2011), a investigação sobre o papel da família na orientação escolar e profissional, de acordo com diferentes quadros teóricos (psicodinâmico, de desenvolvimento contextual, sistémico, construtivista e sócio-cognitivo), revela a sua influência no desenvolvimento profissional dos seus filhos e, conseqüentemente, nos processos de orientação escolar e profissional,

Estes processos de influência ocorrem tipicamente de duas formas: (I) através da comunicação entre pais e filhos, enfatizando o acompanhamento da carreira escolar das crianças, o apoio às suas escolhas e decisões, o diálogo sobre vários temas, crenças e valores, apoio e apego; (II) através da interacção dos pais com o ambiente, quer na organização e participação em várias actividades directas e indirectas, quer no contacto e articulação com outros actores educativos (Carvalho & Taveira, 2013 citados por António & António, 2022, p. 35).

Pares e comunidade de bairro

Holanda (1966) citado por António e António (2022, p. 35) afirma que a influência dos pares está intimamente relacionada com a influência das classes sociais das quais dependem. Uma questão que se levanta aqui em termos de influência dos pares nas escolhas de carreira é se os jovens procuram amigos com objectivos semelhantes, independentemente da classe social, ou se mudam os seus objectivos para se alinharem com os dos seus amigos e pares.

No que diz respeito ao bairro ou comunidade residencial, a sua influência nas escolhas profissionais, escolares e industriais destaca-se principalmente em termos de exposição aos padrões educacionais e ocupacionais (António & António, 2022, p. 35).

2.3.2 Factores Institucionais

Nos factores institucionais encontram-se as seguintes características:

a) Meio Escolar

De acordo com António e António (2022, p. 35), “o ambiente escolar é um dos factores institucionais que influenciam as escolhas de carreira dos adolescentes, com a caracterização do ambiente escolar incluindo as condições que precedem e acompanham a escolha”. Os primeiros incluem principalmente a importância dada a certas disciplinas, a existência de notas finais ou acesso a níveis de educação anteriores, sistemas de diferenciação adaptados pela organização escolar, o funcionamento das estruturas de orientação escolar e profissional. O segundo inclui critérios de admissão e selecção, a disponibilidade de instalações educativas e a disponibilidade de financiamento para formação. O segundo aspecto importante está relacionado com as primeiras condições, que dizem respeito à atribuição de espaço no horário do estudante especificamente para intervenções de orientação profissional.

b) Meio Social

No contexto social, destacamos os relacionados com os aspectos económicos das profissões e as condições socioculturais, como já referimos outros factores. Segundo o Imaginário (1987) citado por António e António (2022, p. 36), “os factores sociais

influenciam a escolha ocupacional, uma vez que as variáveis acesso, ajustamento e sucesso são determinadas, as quais dependem fortemente da distribuição escolar e ocupacional entre grupos sociais tais como classe social, família, escola e comunidade”.

2.4 Estratégias Adoptadas na Orientação Profissional dos Adolescentes do 2º ciclo do Ensino Secundário Geral

Para Fachin e Orzechowski (2014), o processo de escolha profissional, no contexto escolar, visa promover o autoconhecimento, o conhecimento das profissões bem como do mundo do trabalho onde o aluno está inserido. Neste sentido a escola constitui-se como espaço ideal onde os alunos possam discutir sobre suas escolhas, visto que os profissionais da escola são formadores de opinião, em seu trabalho cotidiano podem actuar de forma a colaborar nesta escolha, discutindo sobre projecto de vida e futuro profissional com seus alunos.

Ainda na óptica de Fachin e Orzechowski (2014), a escola como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações aos alunos sobre as profissões existentes, levá-los a reflectir sobre o mundo do trabalho e a diversas possibilidades de actuação profissional, trazer informações sobre os cursos e formas de ingresso no ensino superior, bem como cursos profissionalizantes de nível médio. Tais acções possibilitam a realização de escolhas profissionais mais conscientes e responsáveis (Fachin & Orzechowski, 2014).

De acordo com Melo-Silva *et al* (2003), no processo de orientação vocacional e profissional podem ser adoptadas várias estratégias de intervenção, estes são: dinâmicas de grupo, palestras, jogos, actividades plásticas, psicodramáticas, vivência e dramatizações, entrevistas, testes, informação profissional, técnicas de autoconhecimento, recursos audiovisuais. Os temas mais abordados pelos psicólogos nesse processo são, em primeiro lugar, informação profissional seguida do tema do autoconhecimento, influências familiares e escolha profissional (Melo-Silva *et al*, 2003).

Portanto, olhando para a realidade das escolas moçambicanas, as palestras e informação profissional são estratégias mais usadas para orientar os alunos, visto que os há ausências de professores formados em matérias de orientação profissional e vocacional.

2.5 QUADRO CONCEPTUAL

2.5.1 Profissão

O termo profissão é originário da palavra latina *profesione* e remete ao acto ou efeito de professar. Infere a este termo um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção de uma actividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (Targino, 2000).

Segundo Costa (2009), profissão é o exercício de uma vocação que requer conhecimento de alguma área específica ou formação em um curso técnico profissionalizante, superior, ou de pós graduação. A profissão envolve uma remuneração e a capacitação específica para exercer uma dada actividade.

Para Mello (2006), profissão é uma ocupação laborativa, que requer conhecimentos e habilidades específicas, e que envolve algum tipo de remuneração. Podemos citar como exemplos de profissionais um médico, advogado, professor, policial, vigilante, gestor de segurança.

Nessa perspectiva, com base nos autores acima entende-se que profissão a ver com ocupação profissional, ou seja, uma actividade produtiva que o indivíduo desempenha perante a sociedade onde está inserido.

2.5.2 Escolha profissional

Para Lucchiari (1993), a escolha profissional é o momento em que o indivíduo deve reflectir e articular sobre seu projecto de vida, buscando determinar a sua trajetória em relação ao futuro profissional. É um processo no qual o adolescente reflecte sobre o seu momento decisório na profissão. É um processo no qual o adolescente reflecte sobre o seu momento decisório na profissão (Lucchiari, 1993, p. 54).

A tarefa de escolher faz parte da vida de todas as pessoas em diversas situações. Ainda quando criança os indivíduos passam por várias escolhas, como o que comer, o que vestir e o que brincar. Essa tarefa que envolve o escolher acompanha o indivíduo em todos os momentos de sua vida e, com o passar do tempo, tomar decisões se torna algo quotidiano da vida de todos (Soares, 2002).

A escolha da profissão está relacionada ao sistema educativo e ao sistema produtivo, no exemplo da qualificação do trabalho. A sociedade dita normas de preparação para o ingresso no mundo do trabalho, no entanto, o entendimento da carreira dentro da profissão escolhida não permite ao jovem compor os direcionamentos de um propósito futuro (Dias & Soares, 2012).

De acordo com Dias e Soares (2012),

[...] a escolha inicial de certa forma limita e direcciona futuras decisões de carreira que são muitas vezes desconhecidas no momento da escolha”. Ainda sobre as influências recebidas, estes autores, destacam como principais fontes as oscilações do mercado de trabalho, as alterações em padrões e estilo de vida pretendido, os objectivos de vida de seus familiares, a expectativa financeira do sujeito, além da influência do grupo de amigos e da sociedade. Geralmente a escolha inicial é envolvida pela ausência de informação sobre os diversos cursos disponíveis e a grande opção de profissões. (p. 275)

Assim, percebe-se que a escolha profissional envolve a determinação e decisão daquilo que o indivíduo (adolescente) quer em relação ao seu futuro profissional, decisão esta que depende de vários factores que podem determinar como o indivíduo poderá seguir a sua vida depois do ensino médio.

Entretanto, tal como em outros países do mundo, em Moçambique o processo de escolha profissional por parte dos adolescentes e jovens constitui preocupação, uma vez que quando se chega a este período existem várias opiniões, oportunidades e limitações que podem levar a tomada de decisão positiva ou negativa por parte do adolescentes.

Assim, ao longo da carreira, várias pessoas têm dúvidas sobre o que fazer após a conclusão dos seus estudos na graduação. Algumas delas decidem parar de estudar e ingressar imediatamente no mercado de trabalho, outras procuram cursos de qualificação profissional, com o intuito de solidificar seu perfil e ampliar suas competências. A literatura ainda aponta que essas pessoas estão diante do desafio de desenvolver sua carreira profissional de uma forma que consigam acompanhar as transformações actuais que repercutem sobre o contexto de trabalho e sobre o comportamento do ser humano (Vasconcelos & Oliveira, 2004).

Podemos entender que a escolha profissional é parte de um processo mais amplo que abrange todo o comportamento humano a partir de informações fornecidas pelo meio social e cultural no qual se insere o adolescente.

2.5.3 Adolescência e a escolha profissional

A adolescência, de acordo com Faht (2011, p. 22) é “uma etapa do ciclo de vida, de transição entre a infância (fase de desenvolvimento corporal e socialização) para a idade adulta (ápice do desenvolvimento e cidadania)”.

Para Papalia e Olds (2013), a adolescência consiste em um período de aproximadamente 10 anos (que se inicia por volta de 11 anos e termina pouco antes ou depois dos 20 anos de idade), entretanto, o ponto exacto de início e término não está claramente definido, podendo ser, para alguns indivíduos, um período mais curto ou mais longo do que a literatura apresenta, de início mais precoce ou tardio, variando em função de um pluralidade de características: pessoais, culturais, sociais e económicas (Fontenele & Miranda, 2017; Gramani & Scrich, 2012).

Em geral considera-se que a adolescência começa com a puberdade, e a partir disso há grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais nos indivíduos. Montuano (2005) afirma que:

é muito difícil o estabelecimento de limites cronológicos, no que diz respeito ao início e ao fim da adolescência. Tal período é marcado por inúmeras mudanças que ocorrem o tempo todo, nas quais o jovem irá experimentar novas situações, comportamentos, vínculos afectivos e fortalecimento de sua autonomia e identidade, sendo uma etapa cercada de dilemas, conflitos, inseguranças, desejos, medos, etc. Como novas situações é possível destacar a mudança biológica, como a puberdade, sendo uma fase de inúmeras alterações hormonais que podem proporcionar inquietação, pois o adolescente precisa aceitar um novo corpo. Também pode-se destacar as mudanças no meio sócio educacional, como a transição do ensino fundamental para o ensino médio, ou da escola para o cursinho, universidade, ou mesmo o mercado de trabalho.

Na adolescência, algumas características podem ser destacadas, tais como, a busca por parte dos indivíduos pelo desenvolvimento do autoconceito, auto-estima e de conceitos mais complexos, como a tomada de decisões importantes. Percebe-se também a tendência por um aumento da responsabilidade social e com os familiares no que diz respeito à

aprendizagem de normas e conceitos morais. Em outras palavras, segundo Silva (2015) o adolescente, em geral, adquire maior capacidade de reconhecer alternativas nas escolhas e encontrar soluções, caminhando para uma maior autonomia e independência dos pais e família.

Dessa maneira, somado a todas essas mudanças, é na adolescência em que o indivíduo geralmente é social e familiarmente cobrado a escolher uma profissão/carreira. Nesta etapa é possível que o jovem se depara com muitas outras preocupações, como dúvidas e questionamentos em relação a seus interesses pessoais e profissionais, sobre questões económicas, mercado de trabalho, possibilidades de estudo e aperfeiçoamento, e, principalmente, compara condições de qualidade de vida e de exercícios profissionais de pessoas da família ou membros da comunidade para avaliar suas possíveis limitações e potencialidades, ou seja, procedem um processo de busca por referências.

Para Santos (2005) é na adolescência que o jovem se depara com a necessidade de fazer muitas escolhas relativas ao seu futuro. Quanto a questões ocupacionais, tal identidade tende a se desenvolver vinculada à identidade pessoal, a partir das percepções que o indivíduo desenvolve sobre os papéis profissionais com os quais teve contacto ao longo da vida. Corroborar-se com Bock (2002) na medida em que só se pode pensar na escolha de uma profissão se for compreendido que o indivíduo constrói sua identidade e escolhas a partir do que ele internaliza da sua relação com o meio.

Nesse sentido, Bohoslavsky (2015) salientou que a escolha profissional tende a se apoiar nas relações interpessoais, principalmente nas figuras parentais que servem de modelos de comparação e referência. Para ele, os pais podem exercer influência no processo de escolha profissional dos filhos por intermédio de acções práticas, como apoio financeiro, formação educacional, diálogos e acções subjectivas como aprovação/reprovação, expectativas, cobranças, valores sobre o mundo do trabalho, sonhos, projectos que tem para os filhos, dificuldade no processo de separação, etc.

Além das inúmeras mudanças vivenciadas no período da adolescência e das exigências do mundo do trabalho, o processo de escolha profissional encontra-se numa complexa rede de factores que actuam influenciando o adolescente. Tais factores são inúmeros, como: características pessoais, convicções políticas, religiosas, valores, crenças, contexto

socioeconómico e família, sendo este último apontado como um dos principais aspectos que podem ajudar ou atrapalhar nesse momento de decisão.

De acordo com Cardoso, Duarte e Sousa (2016), nas últimas décadas foi possível perceber uma maior preocupação por parte dos pesquisadores em relação à influência que a família desempenha no processo de escolha e planejamento de carreira de seus membros. Alguns estudos nacionais realizaram análise da literatura e, por meio dos resultados encontrados, fica evidente que a família é um factor de grande importância nos estudos de Orientação Profissional e de Carreira (OPC).

Podemos perceber que a escolha profissional é um processo complexo, envolvendo decisões do indivíduo em relação ao seu futuro profissional. Ademais, o processo de escolha profissional envolve diversos factores, quer sejam internas ao indivíduo, quer sejam externas. Notamos ainda que este processo de escolha está vinculada a fase da adolescência, pois é nesta fase que os indivíduos determinam o que eles querem ser ou quem eles querem ser, ou seja, nesta fase os indivíduos procuram o seu autoconhecimento, levando estes a tomar decisões importantes.

2.6 QUADRO TEÓRICO

2.6.1 Teorias Psicológicas

Segundo Bock (2002), as teorias psicológicas analisam os determinantes internos da escolha feita pelos indivíduos. Nesta perspectiva, o indivíduo desempenharia um papel activo ou parcial, e as condições sócio-económico-culturais seriam de importância secundária no processo.

2.6.2 Teorias Psicodinâmicas

De acordo com António e António, (2022, p. 28) estas teoria tentam explicar como os indivíduos formam a sua personalidade e acabam por se aproximar das profissões. Reservam uma grande importância ao aspecto emocional na escolha profissional, ou seja, o que leva um indivíduo a comportar-se de uma determinada forma e, conseqüentemente, a escolher uma determinada ocupação.

Teorias Decisionais

Para Koschmieder e Braga (2013), a teoria da decisão tenta explicar um processo de decisão em que o auto-conhecimento e a análise da situação do problema, do ponto de vista do indivíduo, a procura de informação relevante e o conhecimento dos factores sociais e económicos que influenciam o mundo do trabalho estão presentes. O indivíduo avalia as opções oferecidas.

Teorias não Psicológicas

As teorias não psicológicas são defendidos Por Bock (2006). As teorias não psicológicas defendem que os determinantes da escolha profissional são factores externos ao indivíduo, neste caso o indivíduo não assume um papel activo na escolha, mas sim depende de terceiros, (Ramos, 2019, p. 16). Bock (2006) afirma que as teorias não psicológicas postulam que a escolha profissional do indivíduo é causada por elementos externos a ele (teoria de acidente, teoria económica, teoria cultural e sociológica).

Teoria Económica

Segundo Pimenta (2008), esta teoria tem como principais pilares os economistas clássicos, Smith, Senyor e Mill. Os teóricos desta teoria advogam que o determinante da escolha profissional é a vantagem económica oferecida por uma profissão; os indivíduos tenderiam, portanto, a escolher a profissão oferecendo melhores salários, e a distribuição dos trabalhadores no mercado de trabalho seguiria, portanto, a lei da oferta e da procura.

Koschmieder & Braga (2013), defendem que a maioria dos economistas contemporâneos reconhecem que a escolha profissional depende de muitas variáveis, não apenas da oferta e procura de mão-de-obra e das diferenças salariais. Outras variáveis devem ser tidas em conta, tais como o prestígio das profissões, a segurança do emprego que oferecem e os requisitos profissionais (características do trabalhador) exigidos pelas profissões.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Considerando que o referencial teórico e os procedimentos metodológicos são o eixo gerador de uma pesquisa, neste capítulo são descritos e justificados os caminhos que nos permitiram buscar o alcance dos objectivos deste trabalho. Primeiro fizemos a descrição do *locus* da pesquisa e na sequencia apresentamos o tipo de abordagem metodológica da pesquisa, método de pesquisa, população e amostra, técnicas de recolha de dados, instrumentos de recolha de dados, procedimentos de recolha de dados, análise e interpretação dos resultados, constrangimentos e aspectos éticos da pesquisa.

Seguimos o pensamento do Minayo et al. (2007, p.14) ao afirmar de que a metodologia

sendo um caminho necessário para a pesquisa, não podendo, portanto, ficar de lado, nem tão pouco, ser considerada irrelevante, a metodologia, “ inclui simultaneamente a teoria da abordagem (Método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência), sua capacidade pessoal e sua sensibilidade.

3.1 Descrição do local da pesquisa

Como já assinalamos, o *locus* da pesquisa será realizada na Escola Secundária Josina Machel. É uma escola pública localizada na Avenida Patrice Lumumba, número 68, bairro Polana Cimento A, no distrito Municipal Kampfumu, na cidade de Maputo. A escolha da Escola Secundária Josina Machel como local da pesquisa se justifica pelos seguintes motivos: a escola como organização tornou-se recentemente objecto de estudo privilegiado nas Ciências da Educação em Moçambique e em muitos outros países.

A escola foi inaugurada em 1952, com o nome de Liceu Salazar. Aos 16 de Fevereiro de 1977, o Liceu Salazar passa a designar-se, por Despacho do Governo da República Popular de Moçambique, Escola Secundária Josina Machel em homenagem à Heroína da Luta de Libertação Nacional, Josina Machel.

A escola é composta por seguintes membros da direcção: um Director; quatro Directores pedagógicos, sendo dois do primeiro ciclo (8^a – 10^a classes), sendo um do curso diurno e um do curso nocturno e dois do segundo ciclo (11^a – 12^a), estes também, um é responsável pelo curso diurno e outro pelo curso nocturno respectivamente.

A escola possui três blocos Administrativos para as equipas da direcção, da secretaria e para os responsáveis do centro de recursos; uma piscina coberta com balneários; um armazém na cave, dois ginásios polidesportivos cobertos e dois campos polidesportivos abertos; 15 gabinetes para grupos de disciplina; 13 casa de banho. A escola conta ainda com 44 Salas de aula com capacidade entre 30 e 50 alunos; um Anfiteatro de Educação Musical, com capacidade para 150 alunos; um Anfiteatro de Física, com capacidade para 50 alunos; um Anfiteatro de Química, com capacidade para 50 alunos; uma 1 sala de Informática com capacidade para 45 alunos; três laboratórios, sendo um de Química, um de Física e o último de Biologia com capacidade para 45 alunos, uma Biblioteca com capacidade para 45 alunos; uma sala de Professores com capacidade para 75 professores e um salão de festas com capacidade para 1200 pessoas.

3.2 Tipo de Pesquisa Segundo a Natureza dos Dados

Ao nos decidirmos quanto às estratégias metodológicas mais adequadas para se abordar um determinado problema de pesquisa deparamo-nos frequentemente com várias questões aparentemente dicotômicas. Trata-se de uma pesquisa teórica ou de uma pesquisa empírica? Será uma pesquisa quantitativa ou qualitativa? Para esta pesquisa optamos pelo o modelo de pesquisa qualitativa, considerando-se que apenas os dados numéricos não serão capazes de dimensionar o que se passa no cotidiano escolar.

3.2.1 Pesquisa qualitativa

Tendo em vista os objectivos e as questões norteadoras da pesquisa, seguimos uma perspectiva de investigação de natureza qualitativa. Este tipo de pesquisa implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentado de forma descritiva e foi o que fizemos nesta pesquisa.

Para Domingos (2017, p. 24), “a pesquisa qualitativa visa compreender de forma detalhada as características de um fenômeno social, isto é, o motivo do seu acontecimento na perspectiva dos participantes”. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”. “Ela preocupa-se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode

ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos” (Gil, 2008, pp. 21-22).

“A pesquisa qualitativa se abstém de estabelecer um conceito bem definido daquilo que se estuda e de formular hipótese no início para depois testá-las” (Flick, 2009, p. 9). Optamos por ela pelas vantagens que nos apresenta, pois o foco da investigação qualitativa é buscar o que está por detrás de um certo problema que inquieta a população alvo.

Para Creswel (2007, p. 46), “uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso significa que ainda não foi escrita muita coisa sobre o tópico, e o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas ideias deles”. A opção em usar a pesquisa qualitativa justifica-se pela sua subjectividade. Nos estudos qualitativos, o número de indivíduos a serem interrogados é limitado e “não tem muito sentido falar de amostragem, pois não se procura uma representatividade estatística, mas sim uma representatividade social” (Guerra, 2010, p.40).

3.3 Tipo de pesquisa segundo os objectivos

Quanto aos objectivos, esta pesquisa classifica-se como sendo descritiva e exploratória em simultâneo.

3.3.1 Pesquisa Descritiva

Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para o autor, o estudo exploratório aprimora as ideias ou descobre intuições.

Na pesquisa descritiva segundo Bonde (2022, p.61) os dados são normalmente recolhidos mediante a administração de um *questionário*, a realização de *entrevistas* ou recorrendo a *observação* da situação real. E esta pesquisa não fingirá da regra para a recolha dos dados da pesquisa. Optamos pelo método descritivo por exemplo quando fizemos a descrição do local da nossa pesquisa, segundo Bonde (2022, p.61) “a pesquisa descritiva, em

suas diversas formas, trabalha sobre dados ou factos colhidos da própria realidade. Usamos a pesquisa descritiva para descrever o actual estágio da política de orientação vocacional em Moçambique, bem como descrever os factores que influenciam a escolha e a tomada de decisão profissional dos alunos do ensino secundário geral.

3.3.2 Pesquisa Exploratória

Para Cervo e Bervian (1983, p. 56), “os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testados no trabalho, restringindo-se a definir os objectivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo. Foi por esta razão que não elaboramos hipótese nesta pesquisa, mas sim, perguntas de pesquisa. Tais estudos tem por objectivo familiarizar-se com o fenómeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias. A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma. É recomendável o estudo exploratório quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. E esta pesquisa se encaixa com o parágrafo anterior porque não existem estudos sistematizados sobre os factores que influenciam na escolha da profissão dos alunos da escola secundaria Josina Machel.

3.4 Método de Pesquisa

Gil (1987, p. 26) afirma que “para que um conhecimento seja considerado, científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitem a sua verificação.” Ou, em outras palavras determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Portanto, o método é um procedimento adequado para estudar ou explicar um determinado problema. Para esta pesquisa usamos o Método de estudo de caso.

Um estudo de caso, segundo Yin (2005, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e contexto não estão claramente definidos”. O estudo de caso também se caracteriza como “tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenómeno” (Gonçalves, 2007, p. 69).

Escolhemos estudo de caso como método seguindo o pensamento de Lüdke e André (2012), ao defenderem de que os estudos de caso de carácter qualitativo representam um

grande potencial na compreensão das questões da educação e da escola em particular, uma vez que faz uma descrição rica das relações existentes no quotidiano da escola-alvo e do meio em que ela se insere.

O estudo de caso foi na Escola Secundária Josina Machel. A opção pela escola se deve ao facto de ser o local onde estudei. Silva (2013, p. 66) nos aconselha que para as pesquisas com enfoque no estudo de caso “o pesquisador que constrói um objecto de estudo a partir de inquietações advindas de sua prática, retira dados em seu próprio local, muitas vezes com seus pares ou pessoas que conhecem e compreendem a natureza do seu trabalho”.

3.5 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Toda a pesquisa assenta numa base de dados recolhidos em função dos objectivos que se pretendem alcançar, ou seja, a escolha das técnicas e dos instrumentos de recolha de dados depende dos objectivos que se pretendem alcançar com a investigação e do universo a ser investigado (Bonde, 2022). Martins (2008, p. 22) afirma que “quando a abordagem metodológica ou o tipo de estudo envolver análises de dados e informações, o investigador deverá escolher técnica para a colecta de dados ao desenvolvimento e conclusões de sua pesquisa”.

De acordo com o problema que levantamos e os objectivos delineados, seleccionamos as seguintes técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista (guião de entrevista semi-estruturada) e questionário (inquérito por questionário).

3.5.1 Pesquisa Bibliográfica

Segundo Severino (2016) a pesquisa bibliográfica é aquela que: se realiza a partir do registo disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A pesquisa de abordagem bibliográfica tem como finalidade “colocar o pesquisador em contacto directo com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto,

inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” Dessa maneira, o estudo começa a partir de uma revisão bibliográfica, utilizando-se como referência trabalhos sobre os temas e textos relacionados aos assuntos de interesse (Marconi & Lakatos, 2017, p. 63). Esta técnica foi usada para responder a primeira pergunta de pesquisa: *O que diz a revisão da literatura sobre políticas ou estratégias de orientação e vocacional profissional?*

3.5.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o assunto, atentando para as *fontes secundárias*, enquanto que a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as *fontes primárias*. No entanto, chamamos a atenção para o facto de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (Gonçalves, 2013, p. 69-70).

Segundo Gil (2002, p. 46) “a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”. Além de ser “fonte rica e estável de dados, não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes”.

Pádua entende a pesquisa documental como:

[...] aquela realizada a partir de documentos, contemporânea ou retrospectiva, considerada cientificamente autêntica (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (Pádua, 1997, p. 62).

A colecta de dados a partir da pesquisa documental consistiu na busca e na leitura de alguns documentos normativos como: Política Nacional de Educação (1995), Plano Estratégico do Ensino Técnico-profissional (2018-2024), Lei nº4/83, Lei nº6/92 e Lei

nº18/2018, Plano Curricular do Ensino Secundário Geral de 2007, Planos Estratégicos de Educação de 2006-2011, 2012-2016/2019 e 2020-2029, entre outros documentos. Esta técnica foi usada para responder a segunda perguntas de pesquisa, nomeadamente: *Como se descrevem as actuais políticas de Orientação Vocacional e Profissional dos adolescentes do ensino médio em Moçambique?*

3.5. 3 Entrevista

De acordo com Gil (1999, p. 33) a entrevista semi-estruturada oferece a possibilidade do entrevistador esclarecer o significado das perguntas facilitando a compreensão de respostas e dando liberdade ao respondente de falar o que considera relevante sobre o assunto. Ainda na óptica deste autor, na entrevista semi-estruturada o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

Para Manzini (1991, p. 154), “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Por estes motivos, foi o tipo de entrevista que decidimos aplicar.

A entrevista semi-estruturada será aplicada ao gestor da escola, afim de colher dados relativos a terceira e quarta perguntas de pesquisas: *Quais são os factores que influenciam a escolha profissional dos alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel?* e *Que estratégias são adoptadas pela Escola Secundária Josina Machel na implementação orientação profissional dos alunos?*

3.5.4 Questionário

Segundo Silveira e Cordóva (2009), questionário é um instrumento de recolha de dados, constituído por um conjunto de perguntas que deve ser respondido pelo inquirido na ausência do pesquisador. Visa levantar opiniões, crenças, sentimentos e expectativas.

Este é um instrumento importante e privilegiado na recolha de informações para a pesquisa e não exige treinamento de pessoal e garante o anonimato (Deshies, 1992, p. 35).

Essa técnica foi escolhida porque permite obter em simultâneo, informações de grande número de pessoas em curto espaço de tempo e assegurar o seu anonimato.

O questionário será aplicado aos alunos do 2º ciclo (11ª e 12ª classe) da Escola Secundária Josina Machel, com vista a responder a 3ª e 4ª pergunta de pesquisa, nomeadamente: *Quais são os factores que influenciam a escolha profissional dos alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel?* e *Que estratégias são adoptadas pela Escola Secundária Josina Machel na implementação orientação profissional dos alunos?*

3.6 Pré-testagem dos instrumentos de recolha de dados

Lakatos & Marconi (1996. p. 130) afirmam que o Pré-teste “é aplicado para uma amostra reduzida, cuja o processo de selecção é idêntico ao previsto para a execução da pesquisa, mas os elementos entrevistados não poderão representar na amostra final, de forma a evitar contaminação. Para credibilizar os instrumentos, houve necessidade de se fazer o pré-teste nos questionários, antes da sua aplicação. Permitindo-nos desta forma, melhorar a qualidade das perguntas, com a eliminação ou reformulação de algumas expressões ou mesmo questões. Após a validação do questionário foram feitos alguns ajustes nomeadamente nos tempos verbais.

3.7 Participantes da pesquisa

3.7.1 População

Segundo Canastra, Haanstra e Vilanculos (2015), população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características, ou seja, é todo aquele que é o objecto da pesquisa.

Tabela 1: População da pesquisa

Grupo	Número
Alunos do 2º ciclo	1670
Professores	120
Gestores	5
Total	1795

Fonte: elaborado pela autora (2023)

3.7.2 Amostra da pesquisa

Para Lakatos e Marconi (2003) a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

Na óptica de Gil (2008) amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Tabela 2: Amostra da Pesquisa

Amostra	Número
Gestor	1
Alunos	100
Professores	10
Total	111

Fonte: elaborado pela autora (2023)

3.8 Técnicas de amostragem

Para o presente estudo, optou-se por uma amostragem não probabilística do tipo por conveniência, pois a selecção dos participantes foi feita de forma intencional. De acordo com Gil (1999), a amostragem por conveniência é menos rigorosa de todos os tipos de amostragem uma vez que o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma representar o universo.

3.9 Procedimentos de Recolha de Dados

Para a recolha dos dados desta pesquisa foram seguidas algumas etapas. A primeira fase de recolha de dados consistiu em fazermos a pesquisa Bibliográfica sobre o que já existe sobre o nosso tema. Foi nesta fase também que conseguimos mapear os documentos, Legislações que existem sobre o nosso tema. Os dados colhidos na primeira etapa foram cruciais para a sistematização desta pesquisa.

A segunda etapa desta pesquisa consistiu em prepararmos os instrumentos de pesquisa de campo (Roteiro de entrevista, questionário e gravador para áudio). Após a elaboração destes instrumentos fomos solicitar credencial na FACED da Universidade Eduardo Mondlane para a recolha dos dados na Escola Secundaria Josina Machel.

Depois de terem nos concedido o credencial entrou-se em contacto com a direcção da escola, fazendo a nossa apresentação e explicamos os objectivos da nossa pesquisa e da sua relevância.

Após a autorização do gestor para a realização da pesquisa na escola, prosseguimos com a distribuição dos questionários para os professores e alunos do 2º Ciclo, solicitando a sua participação na pesquisa através do preenchimento dos questionários, demonstrando claramente os objectivos da investigação para facilitar o preenchimento dos questionários. Distribuámos questionários para 10 professores e 100 questionários para os alunos do 2º Ciclo. A distribuição dos questionários foi feita na sala dos professores pois é neste local onde os professores mais se concentram antes e depois das aulas.

Para os alunos dirigimos para as salas e começamos a distribuir de forma aleatória até atingir o número de 100 questionários que haviam sido programados. O preenchimento dos questionários para alguns professores foi imediato e para os outros tivemos que esperar por muito tempo na escola e alguns até queriam que levassem os questionários para casa para serem preenchidos só que não permitimos porque segundo experiências de metodologias lidas em outras pesquisa os professores não costumam devolver os questionários.

Os alunos foram inqueridos num período de dois dias. A aplicação dos questionários aos alunos decorreu no período destinado a reunião de turma, no período da tarde. Foram seleccionados quatro turmas, sendo duas turmas da 11ª classe e duas turmas da 12ª classe, em cada turma foram seleccionados 25 alunos como amostra.

No primeiro momento fez-se a apresentação e em seguida prosseguiu-se com a explicação dos objectivos da pesquisa, leitura e explicação das perguntas do questionário pelo pesquisador.

Para a aplicação da entrevista primeiro marcamos agendamos a entrevista com o gestor da escola e após a marcação da data e a hora fomos lhe entrevistar. Antes da realização da entrevista nos apresentamos e apresentamos o objectivo da pesquisa e a sua relevância. Usamos como instrumento de recolha de dados para a entrevista o gravador e o celular como retaguarda em caso de se o gravador não funcionasse ou tivesse problemas de pilhas ou até mesmo dificuldade do seu manuseamento.

3.10 Procedimentos de análise e interpretação dos dados

Chizzotti (2017, p. 109) considera que no desenvolvimento da pesquisa, os dados recolhidos em diversas etapas são constantemente analisados e validados, foi o que fizemos na 1ª etapa deste estudo quando fomos na escola pesquisada e recolhemos os dados desta pesquisa.

Como procedimento de análise dos dados, fizemos a análise de conteúdo proveniente das (entrevistas dirigido ao director da escola e dos questionários aplicados aos professores e alunos do 2º Ciclo da escola pesquisada)) e análise dos documentos (legislação educacional e políticas educacionais- os famosos Planos Estratégicos de Educação-PEE). De acordo com Silva e Fossa (2013), a opção pela análise categorial se apoia no facto de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças através de dados qualitativos.

Para a análise das entrevistas foi feita a técnica de *análise de conteúdo* proposta por Bardin (1977). “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

A análise de conteúdo de tipo exploratório realiza-se em três momentos sucessivos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação) (Bardin, 2011). Para a análise do conteúdo das respostas fornecidas por cada respondente e sua posterior interpretação, a transcrição de todas as respostas das perguntas das entrevistas, agrupamento ou classificação dessas respostas mediante o estabelecimento de relações entre si e codificação e categorização dos agrupamentos de dados.

Segundo Bardin (2016, p. 201) a *análise categorial* funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos”. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos directos (significações manifestas) e simples.

As respostas às questões abertas foram objecto de uma análise qualitativa onde se procuraram frequências de aparição. Mediante a análise dos inquéritos por questionário, das entrevistas realizadas e da recolha documental, foi possível fazer a triangulação de todos os dados obtidos. O uso de técnicas variadas, promovem informações complementares, possibilitam a execução da triangulação e aumentam a qualidade das conclusões.

3.11 Questões éticas da pesquisa

Nesta investigação primamos pelas questões de natureza ética e deontológicas, cumprindo as regras de proteção dos participantes. Como envolveu seres humanos (director, professores e alunos), atendeu as exigências éticas e pautou pelo respeito da dignidade humana conforme afirma Creswel (2012) de que a recolha de dados deve ser ético e respeitar os indivíduos, garantir a privacidade dos participantes, manter confidências dos dados, não compartilhá-los com pessoas fora do projecto e obter o consentimento informado. Foram ainda esclarecidos da necessidade das gravações das entrevistas

Em relação aos benefícios e riscos, foram informados aos participantes as vantagens de participar da pesquisa, tais como: possibilidade de conhecimento e contribuição para o desenvolvimento da ciência. Depois de clarificação das modalidades da participação na pesquisa, foi entregue aos participantes uma folha de consentimento em que declararam por escrito a sua aceitação em participar do estudo.

Na apresentação dos resultados, para salvaguardar a identidade dos sujeitos que constituíram a amostra deste estudo, codificamos o nome do gestor entrevistado pela letra G1 e para os professores que foram distribuídos os questionários atribuímos o código de Professor 1(P1), assim sucessivamente. E para os alunos não foi necessário codificar as respostas dos questionários, as respostas dos questionários dos alunos aparecem de forma sistematizada em gráficos e tabelas.

3.12 Limitação de estudo

Qualquer trabalho científico tem os suas limitações. Neste sentido, na realização deste trabalho, teve-se como limitações a relutância dos professores para o preenchimento dos questionários, bem como, para a realização das entrevistas por parte do gestor. A dimensão da amostra poderia ser maior, mas o clima vivido na escola e os

constrangimentos do tempo para a realização da minha licenciatura, limitaram este trabalho a um estudo de natureza exploratória.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo faz-se a apresentação e discussão dos dados das questões que respondem os nossos objectivos/questões de pesquisa resultantes da aplicação de um questionário dirigido aos professores e alunos do 2º ciclo e entrevista semi-estruturada ao gestor. Primeiramente são caracterizados os participantes desta pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados da pesquisa tendo em conta os objectivos específicos delineados neste estudo.

4.1 Características dos Participantes

Abaixo são caracterizados os participantes desta pesquisa

Tabela 3: Características dos Participantes

Participantes	Categoria	Nº	Percentagem (%)
Alunos	Sexo	Masculino	47
		Feminino	53
		Total	100
	Idade	17 anos	19
		18 anos	31
		19 anos	34
		20 anos	16
		Total	100
	Classe	11ª classe	50
		12ª classe	50
Total		100	
Professores	Sexo	Masculino	4
		Feminino	6
		Total	10
	Idade	40 – 45 anos	2
		45 – 50 anos	4
		50 – 55 anos	3
		55 – 60 anos	1
		Total	10
Grau Académico	Licenciatura	10	
	Total	10	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com a tabela acima, os alunos são representados maioritariamente por alunos do sexo feminino com 53% de representatividade, sendo que o sexo masculino é representado por 47%. No que diz respeito a idade dos alunos, verifica-se na tabela acima que 34% possuem 19 anos de idade, 31% tem 18 anos, 19% tem 17 anos e por fim, 16% tem 20 anos de idade.

De acordo com a tabela acima exposta, a maior parte dos professores são do sexo masculino, com 60%, contra 40% são do sexo feminino. Quanto a idade, verifica-se que 40% tem idades compreendidas entre 45 – 50 anos de idade, 30% estão no intervalo dos 50 – 55 anos, verifica-se ainda que 20% possuem idades entre 40 – 45 anos e por fim, 10% dos professores tem idades entre os 55 – 60 anos.

4.2 Políticas ou estratégias de Orientação Vocacional e Profissional dos adolescentes do ensino médio em Moçambique

Para responder este objectivo, foram analisados documentos oficiais do sector da educação com vista a apurar a existência ou não de políticas e estratégias de orientação vocacional e profissional no ensino médio em Moçambique. Ademais foram formuladas quatro (4) perguntas no questionário dirigido aos professores, cinco (5) perguntas no questionário dirigido aos alunos e três perguntas no guião de entrevista dirigido ao gestor da escola Secundária Josina Machel.

Os documentos do sector da educação analisados são: Plano Curricular do Ensino Básico (1999), Plano Curricular do Ensino Secundário Geral de 2007, Planos Estratégicos de Educação (2006-2010/11; 2012-2016/2019 e 2020-2029), Plano Estratégico do Ensino Técnico-Profissional (2018-2024) e a actual Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro. Nestes documentos percebemos que há intenção de inclusão da orientação vocacional e profissional no sistema educativo moçambicano, segundo como mostram os seguintes trechos:

Nos Planos Estratégicos da Educação e Cultura de 2006-2011 e o PEE (2012-2016), preconizam:

“equipar os graduados com habilidades não apenas para o ingresso no ensino superior, mas também para a inserção no mercado de trabalho, (MEC, 2006, p. 36; MINEDH, 2012, p. 75)”

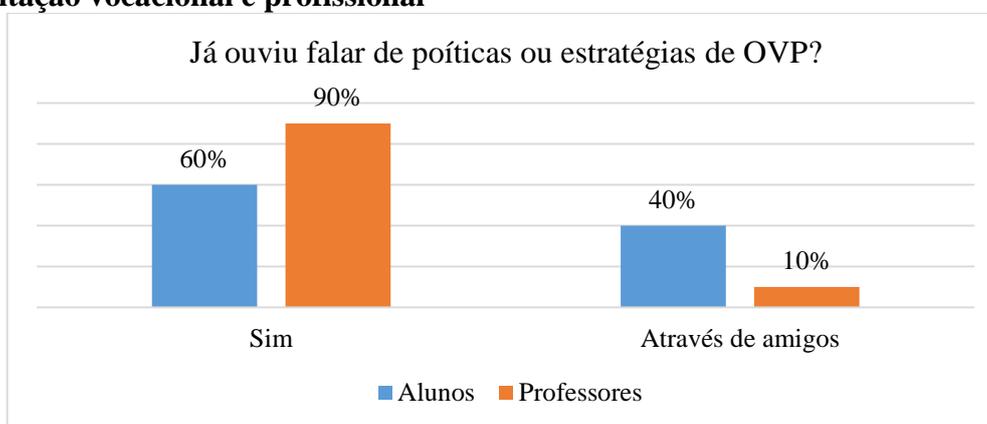
Olhando o Plano Estratégico do Ensino Técnico-Profissional (2018-2014) define como objectivo prioritário:

“estabelecimento de serviços de orientação e aconselhamento profissional dos alunos, para acompanhá-los antes, durante e depois da saída da escola” (PEETP, 2018, p. 17).

A actual lei do Sistema Nacional de Educação, a lei nº18 de 2018, tem em vista “desenvolver uma orientação vocacional que permita uma harmonização entre as necessidades do país e as aptidões individuais”. Ainda na actual lei, Uma das modalidades especiais do ensino escolar é o ensino vocacional que refere que o mesmo consiste na educação dos jovens que demonstram talentos e aptidões particulares nos domínios das ciências e das artes.

Todavia, o que pudemos perceber é que embora as políticas públicas educacionais forneçam subsídios para a incorporação da orientação profissional nas escolas, este facto não se efectiva.

Gráfico 1: Conhecimento sobre existência ou não de políticas ou estratégias de orientação vocacional e profissional



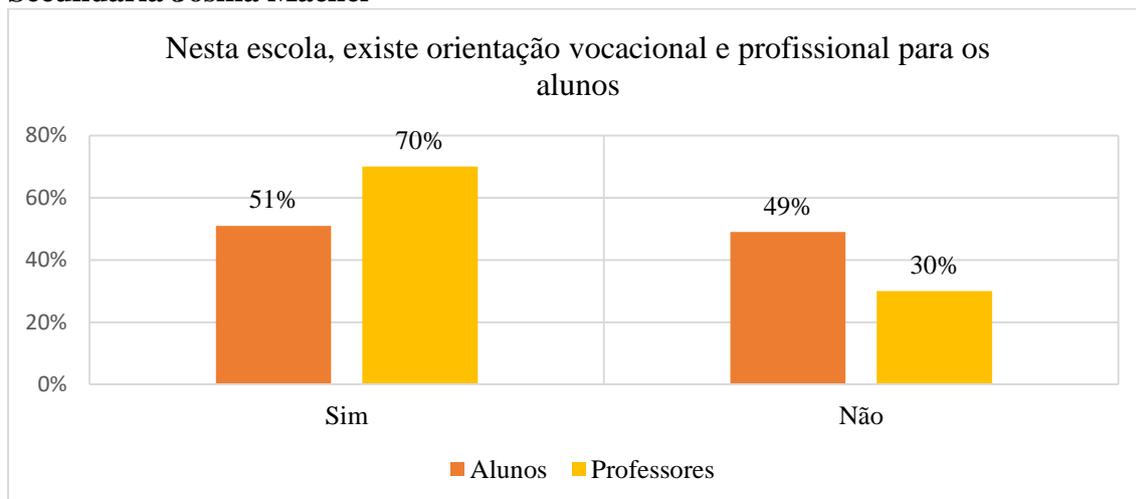
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

Aos alunos e professores foram questionados se já tinham ouvido falar de políticas ou estratégias de orientação vocacional e profissional. Com base no gráfico acima exposto, 60% dos alunos inqueridos responderam que sim, contra 40% que responderam que não.

Quanto aos professores verifica-se que 90% destes responderam que sim e 10% responderam que não.

A mesma questão foi feita ao gestor da Escola Secundária Josina Machel entrevistado nesta pesquisa, este respondeu que sim, *já tinha ouvido falar de políticas ou estratégias e orientação vocacional e profissional.*

Gráfico 2: Existência ou não de Orientação Vocacional e Profissional na Escola Secundária Josina Machel



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

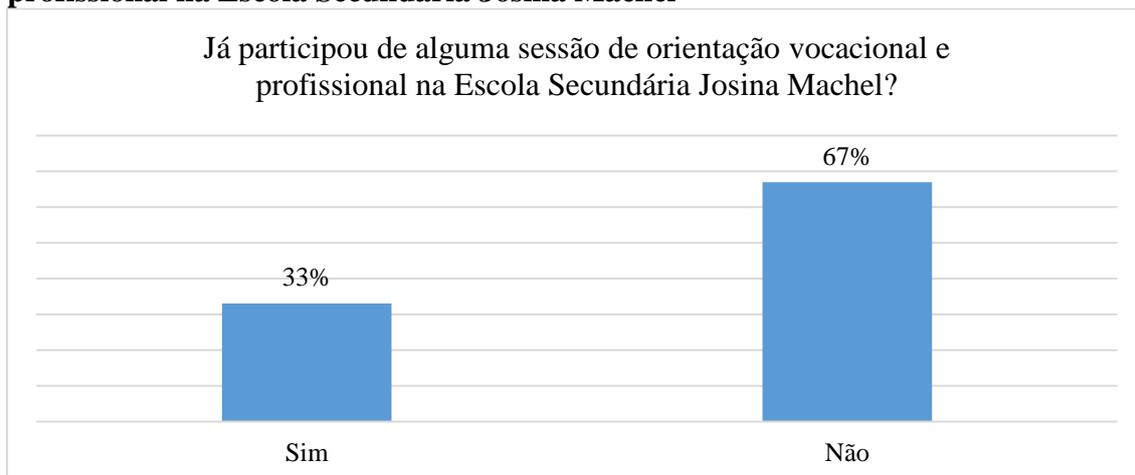
Em seguida, os alunos e professores, bem como o gestor entrevistado foram perguntados se existe orientação vocacional e profissional na Escola Secundária Josina Machel. Quanto a essa questão observa-se que 51% dos alunos responderam que sim, contra 49% que afirmaram que não. Em relação as respostas dos professores, observa-se que 70% destes responderam que sim e 30% responderam que não.

Sobre este ponto, o gestor entrevistado nesta pesquisa, respondeu nos seguintes termos:

Não sua essência, nesta escola não existe orientação vocacional e profissional para os alunos, todavia, a escola opta por apresentar aos alunos profissões e cursos existentes de acordo com as secções (letras e ciências), neste sentido, os alunos escolhem a secção de acordo com os cursos e profissões que pretendem seguir.

Com as declarações acima, bem como, as respostas dadas pelos alunos e professores da Escola Secundária Josina Machel, podemos afirmar que existe orientação vocacional e profissional nesta escola, embora não seja reconhecida como tal. Todavia, Ussene (2011, p. 37) afirma que em Moçambique este processo é pouco usado nas escolas secundárias, sendo até mais visível fora dela (e.g., Ministérios do Trabalho, da Educação e INEFP).

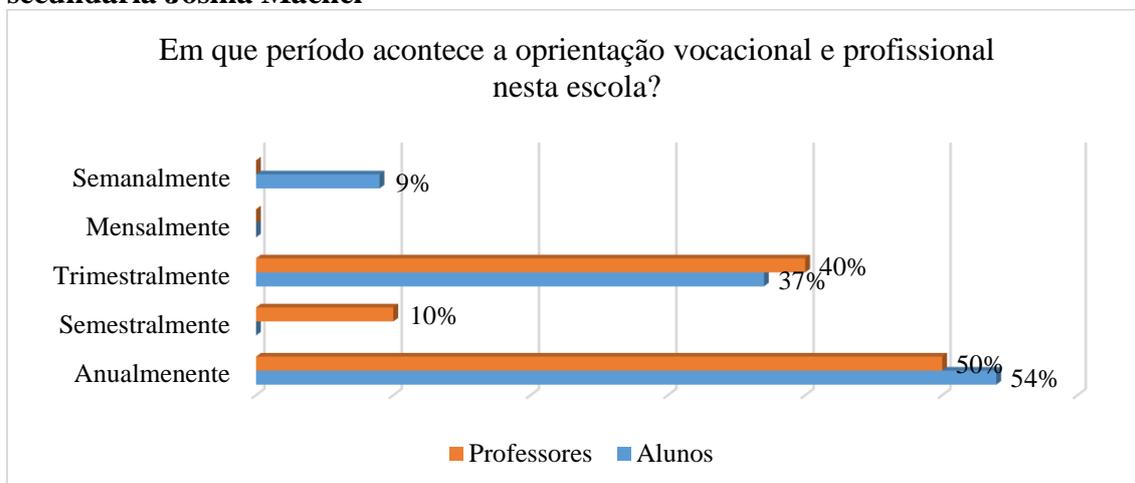
Gráfico 3: Participação dos alunos em sessões de orientação vocacional e profissional na Escola Secundária Josina Machel



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

O gráfico acima ilustra as respostas em percentagem dos alunos sobre a participação dos mesmos em algumas sessões de orientação vocacional e profissional implementadas pela Escola Secundária Josina Machel, como se pode observar no gráfico acima, 33% responderam que sim, contra 67% que responderam que não. Neste sentido percebe-se que a maioria dos alunos inqueridos nesta pesquisa não participam das sessões de orientação vocacional e profissional implementadas pela escola em análise. Sobre este ponto, Ussene (2011, p. 8) afirma a Orientação Profissional em Moçambique ainda é uma miragem, não existem políticas claras de OP no país e por consequência disso, que muitos alunos do ensino secundário não tem acesso aos serviços de orientação vocacional e profissional.

Gráfico 4: Período em que acontece a orientação vocacional e profissional na Escola secundária Josina Machel



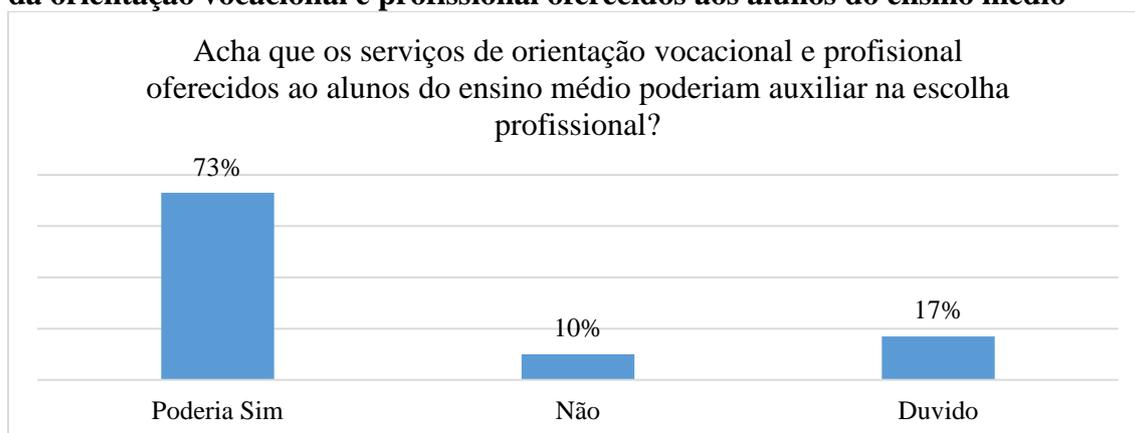
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

Conforme o gráfico acima, os alunos e professores foram questionados sobre o período em que acontece o processo de orientação vocacional e profissional na escola em estudo. Observa-se no gráfico acima representado que 54% dos alunos responderam que acontece anualmente, 37% responderam que acontece trimestralmente e por fim 9% responderam que este processo de orientação acontece semanalmente.

Quanto aos professores, o gráfico acima ilustra que 50% responderam que este processo acontece anualmente, 40% afirmaram que ocorre trimestralmente e 10% responderam que acontece semestralmente.

Portanto, as opiniões dos alunos e professores levam-nos a concluir que o processo de orientação vocacional e profissional na Escola Secundária Josina Machel acontece anualmente, em particular no decorrer das matriculas para o 2º ciclo, onde os alunos são orientados a escolherem a secção (letras ou ciências) pretendidas pelos alunos.

Gráfico 5: Opinião dos alunos da Escola Secundária Josina Machel sobre o auxílio da orientação vocacional e profissional oferecidos aos alunos do ensino médio

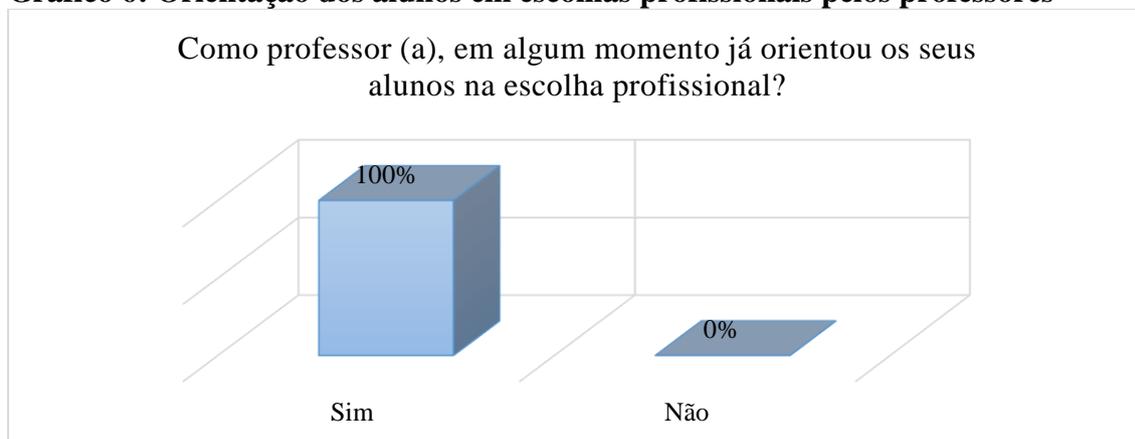


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

O gráfico acima representa as opiniões dos alunos da Escola Secundária Josina Machel sobre o auxílio da orientação vocacional e profissional oferecida aos alunos do ensino médio. Como se pode ver, 73% dos alunos responderam que estes serviços poderiam sim auxiliar os alunos do ensino médio, 17% dos alunos inqueridos duvidam desse auxílio e 10% considera que a orientação vocacional e profissional não auxilia os alunos do ensino médio na escolha profissional. Costa (2007), citado por Vieque (2021, pp. 37-38) destaca que a orientação vocacional e profissional vem para auxiliar o momento em que acontece a escolha. É um processo no qual o jovem reflecte sobre o seu momento decisório na profissão. Além de si mesmo o jovem leva em consideração os aspectos que estão à sua

volta: sociais, familiares e económicos. Desta feita, a escola, juntamente com as instituições de ensino técnico profissional, instituições de ensino superior e as entidades empregadoras devem promover palestras, feiras profissionais e demais acções que difundem a diversidade de profissões tendo em conta as habilidades de cada estudante.

Gráfico 6: Orientação dos alunos em escolhas profissionais pelos professores



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

Foram perguntados os professores se já tinham, em algum momento orientado os seus alunos nas escolhas profissionais. No gráfico acima nota-se que 100% dos professores inqueridos responderam positivamente. Em seguida, foram perguntados, caso orientem, como os tem feito. Pelo que abaixo temos os seguintes depoimentos:

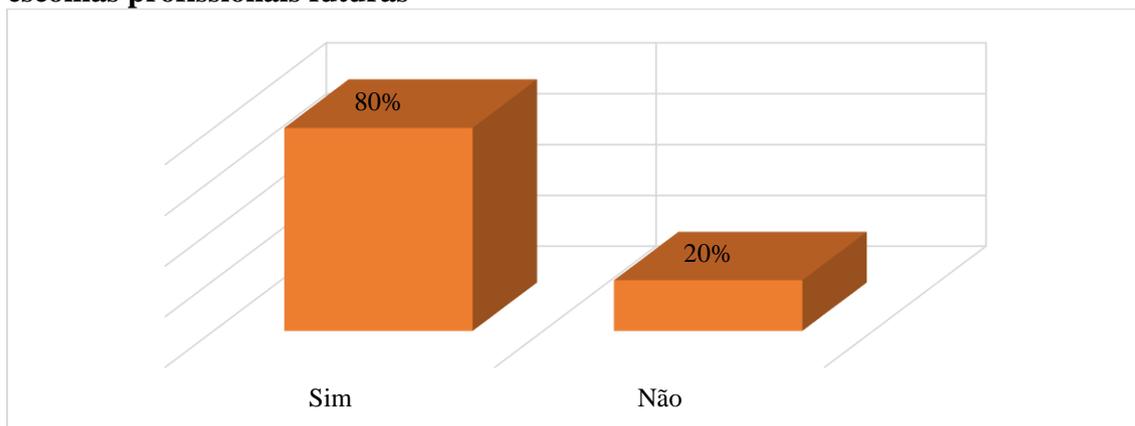
(...) um debate onde há alunos a falarem sobre o seu futuro (**P1**); mostrando as vantagens e desvantagens das diferentes escolhas (**P5**); faço-o através das aulas reservadas a reuniões de turma, neste espaço debatemos sobre universidades existentes e os cursos que estas oferecem, lhe faço entender que o mais importante é fazer uma escolha profissional na qual se sintam confortáveis (**P8**).

Na visão de Jacinto (2015), citado por Vieque (2021, p. 41), os profissionais da escola, actuando de forma intencional, pode contribuir para que os alunos desenvolvam sua autonomia e responsabilidade levando-os a construir um projecto de vida que contemple acções promotoras da continuidade do processo educativo. Ter um projecto de vida significa levar o aluno a pensar e reflectir sobre “*quem ele é; o que pretende ser, o que quer conquistar*”. Isso implica um conhecimento de si próprio e do mundo ao seu redor.

4.3 Factores que influenciam a escolha profissional dos alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel

Para dar resposta este objectivo específico foram formuladas três perguntas aos alunos, duas para os professores e uma pergunta ao gestor entrevistado.

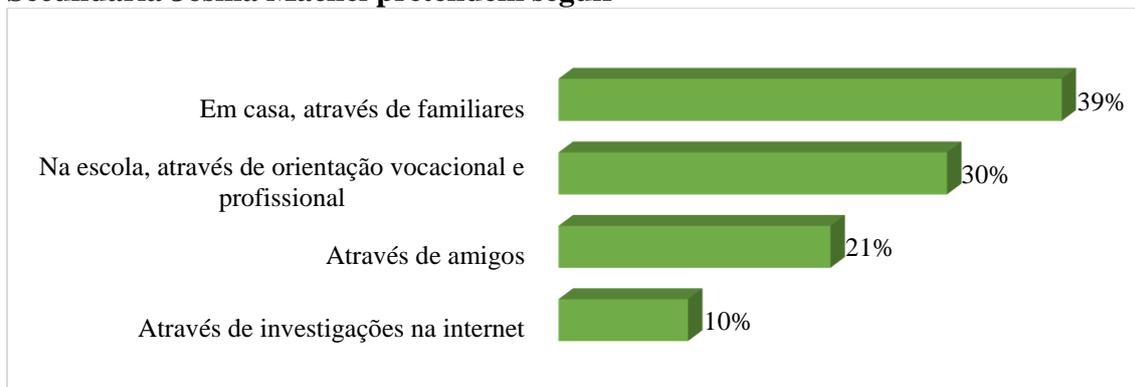
Gráfico 7: Pensamento dos alunos da Escola Secundária Josina Machel sobre escolhas profissionais futuras



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

Procuramos saber dos alunos se estes já tinham pensando nas suas futuras profissões ou cursos e caso sim, tem informações suficientes sobre o cursos ou profissão. Verifica-se no gráfico acima que 80% dos alunos responderam que sim, contra 20% que responderam não. Dos alunos que responderam que sim, 58% afirmaram que já tem informações sobre o curso ou profissão que pensam em seguir e 42% não tem nenhuma informação dos cursos e profissões. De acordo com Vieque, (2021, p. 41), é de suma importância criar condições para que os jovens possam ter acesso à maior quantidade possível de informações a respeito das profissões: suas características, aplicações, cursos, requisitos, locais de trabalho.

Gráfico 8: Acesso a informação sobre cursos e profissões que alunos da Escola Secundária Josina Machel pretendem seguir

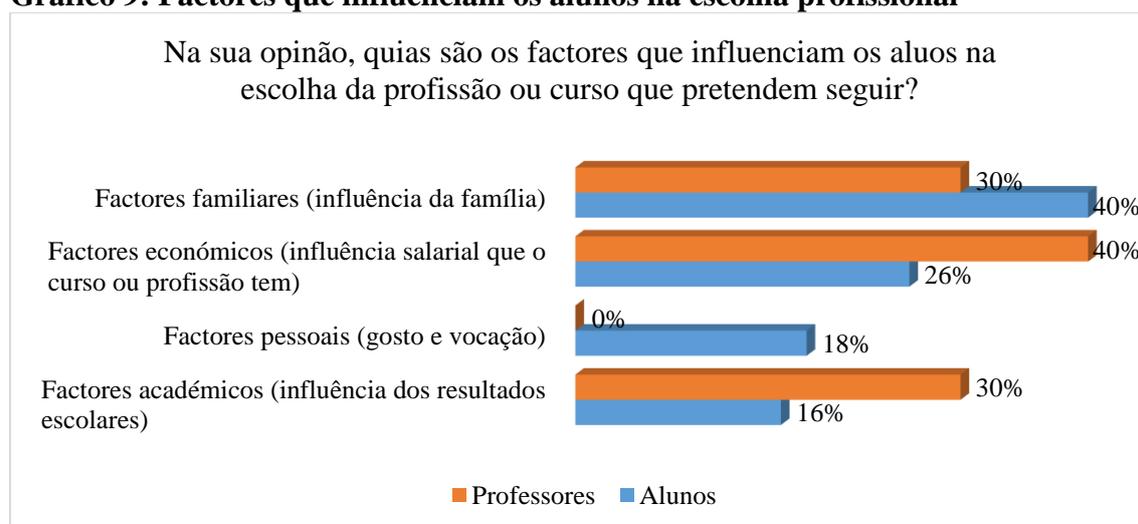


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

Em seguida os alunos foram questionados onde e como tiveram acesso as informações sobre os cursos e profissões que pretendem seguir. O gráfico acima mostra que 39% destes responderam que tiveram informações em casa, através de familiares, 30% responderam que foi na escola, através da orientação vocacional e profissional, 21% responderam que foi através de amigos e por fim, 10% afirmaram que foi através de investigação na *internet*.

Com isto podemos concluir que os alunos tem tido informações sobre as profissões e cursos em casa, através dos seus familiares. De acordo com António e António (2022), a família exerce múltiplas e profundas influências sobre a criança, tendo um estatuto sócio-económicos e cultural decisivo, representado pelo nível educacional e profissionalismo dos pais e outros membros da família

Gráfico 9: Factores que influenciam os alunos na escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

O gráfico acima mostra as respostas percentuais dos alunos e professores sobre os factores que influenciam os alunos na escolha dos cursos e profissões que pretendem seguir. Como o gráfico ilustra, 40% pela família, 26% pelos factores económicos que os cursos e profissões tem, 18% responderam que são influenciados por factores pessoais (gosto e vocação) e por fim, 16% responderam que são influenciados pelos resultados escolares.

Por outro lado, 40% dos professores responderam que os alunos são influenciados por factores económicos nas suas escolhas profissionais, por sua vez, 30% dos professores

responderam que os alunos são influenciados por factores familiares e por fim, 30% dos restantes professores responderam que os alunos são influenciados por factores pessoais.

Na opinião do gestor:

(...) os alunos escolhem as profissões olhando para aquilo que os pais e encarregados de educação são profissionalmente, bem como, outros membros da família. Este facto traz limitações no aluno, este não tem a possibilidade de explorar outros meios profissionais.

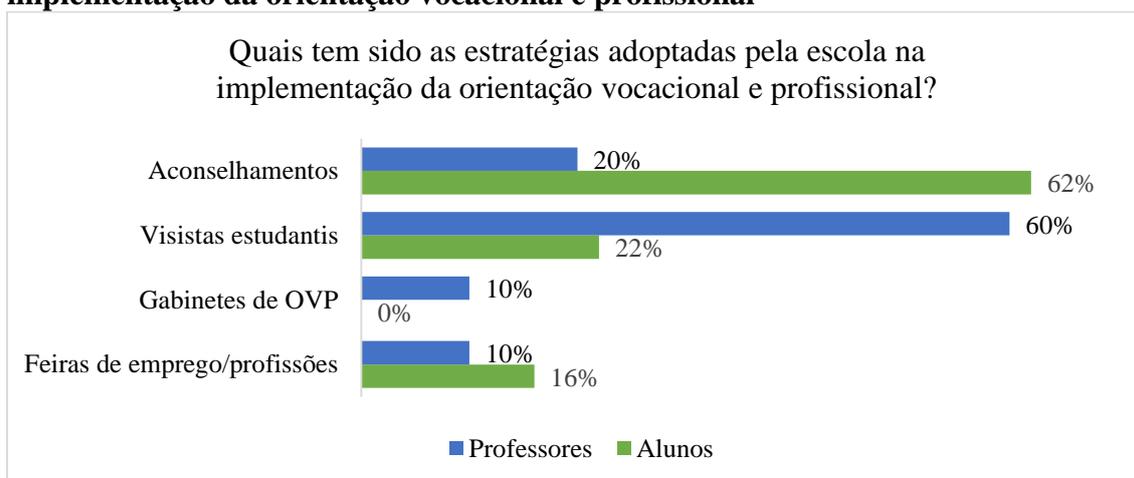
Os dados acima, vão ao encontro com as afirmações de Ussene (2011), ao afirmar que as escolhas de carreiras são ditadas por influência de trajectória de vida, histórico familiar, preocupações financeiras e muitas vezes em função do momento em que se vive. Ademais, Pardal e et al (2003) citados por Jacinto (2015, p. 17) afirmam que os jovens oriundos de famílias com poucos recursos são geralmente influenciados pela família na escolha dos cursos a frequentar, facto que é comprovado pelos dados da pesquisa.

A investigação sobre o papel da família na orientação escolar e profissional, de acordo com diferentes quadros teóricos (psicodinâmico, de desenvolvimento contextual, sistémico, construtivista e sócio-cognitivo), revela a sua influência no desenvolvimento profissional dos seus filhos e, conseqüentemente, nos processos de orientação escolar e profissional (Almeida & Silva, 2011).

4.4 Estratégias adoptadas pela Escola Secundária Josina Machel na implementação da orientação profissional dos alunos

Para dar resposta a este objectivo específico foram formuladas duas perguntas para os alunos, duas para os professores e duas para o gestor da Escola Secundária Josina Machel.

Gráfico 10: Estratégias adoptadas pela Escola Secundária Josina Machel na implementação da orientação vocacional e profissional



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

O gráfico acima exposto, mostra as respostas dos alunos e professores sobre as estratégias de orientação vocacional e profissional implementadas pela escola em análise. Verifica-se que 62% dos alunos responderam que a escola opta por aconselhamentos aos alunos, 22% responderam que a escola organiza visitas estudantis a instituições de ensino superior e 16% responderam que a escola programa feiras de emprego/profissões.

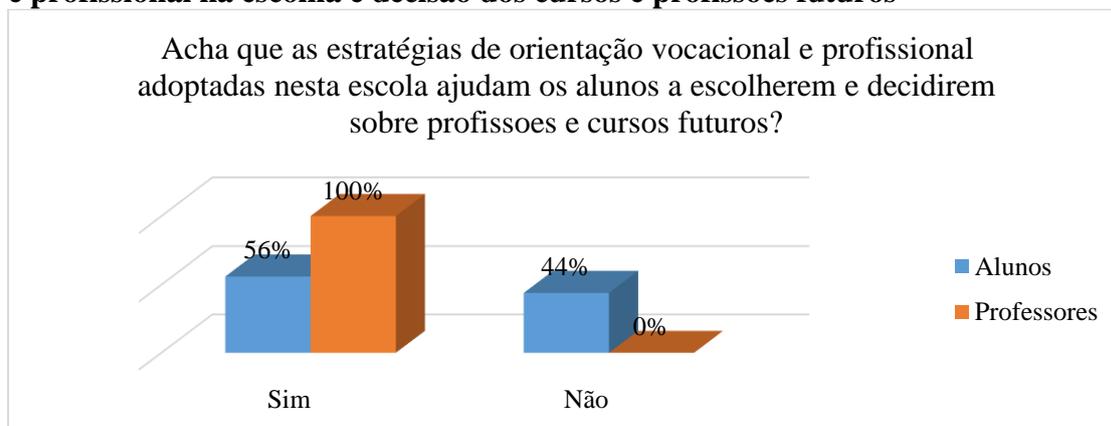
Em relação aos professores, verifica-se que 60% responderam que a escola programa visitas estudantis a instituições de ensino superior, 20% responderam que a escola opta por aconselhamento, uma pequena parte dos professores (10%) responderam que a escola tem gabinetes de orientação vocacional e profissional e por fim, 10% responderam que a escola programa feiras de emprego/profissões.

Sobre esta questão, o gestor entrevistado, afirmou que por várias vezes a escola programa visitas a instituições de ensino superior junto com os alunos, todavia, não especificou quantas vezes são feitas tais visitas e quais são as instituições abrangidas pelas visitas da Escola secundária Josina Machel. Ademais, o gestor afirmou também que dentro da sala de aulas, os professores falam com os alunos sobre escolhas profissionais, embora de forma pouco profissional.

De acordo com Melo-Silva *et al* (2003), no processo de orientação vocacional e profissional podem ser adoptadas várias estratégias de intervenção, estas são: dinâmicas de grupo, palestras, jogos, actividades plásticas, psicodramáticas, vivência e dramatizações;

entrevistas; testes; informação profissional; técnicas de autoconhecimento; recursos audiovisuais.

Gráfico 11: Opinião dos alunos e professores sobre a ajuda da orientação vocacional e profissional na escolha e decisão dos cursos e profissões futuros



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados obtidos (2023)

Os alunos e professores, bem como, o gestor entrevistado foram questionados se achavam que as estratégias de orientação vocacional e profissional adoptadas pela escola em estudo ajudam os alunos desta escola a escolherem e decidirem a profissão e os cursos futuros. Como podemos ver no gráfico acima, 56% dos alunos responderam que sim, contra 44% que responderam que não. Já em relação aos professores, 100% destes responderam que ajudam sim. Sobre esta questão o gestor também afirmou que ajudam sim.

Finalmente procuramos saber dos professores e do gestor da escola em análise, sobre como é que as actuais estratégias de orientação vocacional e profissional deveriam ser melhoradas. Os professores afirmaram:

Através de mais aulas práticas (P5); aumento de visitas estudantis a empresas, escolas superiores e técnicas (P8); os professores deveriam ser capacitados nessa matéria, pois na minha opinião, saberíamos orientar eficazmente os alunos (P2).

Já o gestor respondeu:

O melhor que deveria ser feito é incluir uma disciplina de orientação vocacional e profissional nas escolas desde os níveis mais baixos de escolarização. Essa prática faria com que estes serviços fossem efectivos, pois seria de carácter obrigatória a sua participação, ademais, complementar as actividades e serviria como uma ponte entre a escola e o mundo do trabalho, por isso, é necessário que

se introduza estes serviços no currículo de todos os níveis de ensino (primário, secundário e superior).

Os autores consultados no âmbito nacional (Miambo, 2011; Miambo e Coimbra, 2015; Ussene, 2011; Chibemo e Canastra, 2015a e 2015b e Agibo, 2016), são unânimes em apontar a urgência e necessidade de implementação de serviços de orientação vocacional e profissional no contexto público moçambicano e advertem a inexistência de políticas públicas voltadas para a criação de serviços de orientação profissional e de carreira em Moçambique.

CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O presente capítulo tem a finalidade de apresentar as considerações finais tidas no estudo e as respectivas recomendações. Esta monografia teve como objectivo analisar a estratégia de Orientação Profissional de adolescentes e os factores que influenciam na tomada das suas decisões, estudo de caso: alunos do ensino médio da Escola Secundaria Josina Machel em Maputo (2016-2020).

5.1 Considerações Finais

O estudo conclui que orientação vocacional e profissional é um tema bastante abordado no panorama internacional. A orientação vocacional e profissional diz respeito ao processo pelo qual jovens são auxiliados a fazer escolhas profissionais tendo em conta a sua vocação. Todavia, olhando para a realidade de Moçambique, o estudo conclui que este processo é pouco prático no sistema educativo do país, deixando assim, muitos alunos sem acesso a estes serviços.

Sobre as políticas de Orientação Vocacional e Profissional dos adolescentes do ensino médio em Moçambique, o estudo conclui que não existem políticas de orientação vocacional e profissional para adolescentes do ensino médio, o que existem nos documentos do sector da educação são estratégias de orientação vocacional e profissional plasmadas na Política Nacional de Educação (1995), no Plano Curricular do Ensino Secundário Geral de 2007, no Plano Estratégico do Ensino Técnico-Profissional (2018-2014), na Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro e no Plano Estratégico da Educação (2020-2029), todavia, estas estratégias tem poucas informações sobre como serão implementadas a nível das escolas secundárias.

Ademais, o estudo chegou à conclusão que existe orientação vocacional e profissional na Escola Secundaria Josina Machel, porém, este processo não abrange a todos os alunos, pois não é feitas com técnicas eficazes, assim como é feita por profissionais não qualificados na área.

Em relação aos factores que influenciam a escolha profissional dos alunos do ensino médio da Escola Secundária Josina Machel, o estudo conclui que os alunos da Escola Secundária Josina Machel são influenciados por factores individuais, caracterizada pela influência da família dos mesmos.

Com relação as estratégias adoptadas pela escola na implementação orientação profissional dos alunos da Escola Secundária Josina Machel, o estudo conclui que esta opta por aconselhamentos dos alunos, bem como palestras orientadoras ministradas pelos professores da escola e visitas estudantis programadas pela direcção da escola.

O estudo conclui ainda que para melhorar as estratégias de orientação vocacional e profissional na escola em análise, há uma necessidade de incorporar a orientação vocacional e profissional no currículo de todos os níveis de ensino (primário, secundário e superior), bem como, capacitar os professores em matérias de orientação vocacional e profissional.

5.2 Sugestões

Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano sugere-se:

- Elaboração de políticas de orientação vocacional e profissionais para os alunos de todos os níveis de ensino (primário, secundário e superior);
- Introdução da orientação vocacional e profissional nos currículos de todos os níveis de ensino.

A Escola Secundária Josina Machel sugere-se:

- Criação de estabelecimentos de orientação vocacional e profissional para os alunos;
- Que haja mais palestras sobre o tema em causa, com objectivo de despertar aos alunos, uma melhor forma de escolher um curso ou profissão para o seu futuro;
- Que a escola crie um gabinete psicopedagógico para que haja a existência de uma equipa de profissionais voltados na orientação vocacional e profissional dos alunos, de forma que os alunos possam ser orientados conforme sua vocação na escolha do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abade, F. L. (2005). Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 6(1), 15-24.
- Agibo, M. (2016). *Intervenção e avaliação em Orientação Profissional: Narrativas de adolescentes moçambicanos sobre a escolha da profissão e a influência parental*. Dissertação de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ribeirão Preto. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-19012017-151935/publico/MARIALUISACHICOTEAGIBOcorrigida.pdf>.
- Almeida, F., & Melo-silva, L. (2011). Influência do País no Processo de Escolha Profissional dos Filhos: Uma Revisão da Literatura. *Psico-USF*. v. 16 (1). p. 75-85. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v16n1/a09v16n1.pdf>>.
- Almeida, M., & Pinho, L. (2008). Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na Orientação Profissional. *Psicologia Clínica*. v. 20 (2). p. 173-184. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>>.
- António, A., & António, J. (2022). Factores que Influenciam na Escolha Vocacional dos Alunos da 10ª Classe do Instituto Politécnico Nº 131 do Lubango. Trabalho de fim de curso (ISCED-HUÍLA). Lubango.
- Araújo, L. C. (2003). *Orientação Profissional, da Concepção à prática*. Recife: UFP.
- Arruda, M., & Melo-Silva, L. (2010). Avaliação da Intervenção de Carreira: A Perspectiva dos Ex-Clientes. *Psico-USF*. v. 15 (2). p. 225-234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n2/v15n2a10.pdf>> Acesso em: 29/08/2023.
- Artur, S. D. (2014), *Manual de Tronco Comum - Metodologia de Investigação Científica II*. Beira. CED.
- Balbinotti, M.; Wiethaeuper, D., & Barbosa, M. (2004). Níveis de Cristalização de Preferências Profissionais de Alunos de Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 5 (1). p. 15-28. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a03.pdf>>. Acesso em: 29/08/2023.

- Barreto, M. A., & Vaisberg, T. A. (2007). Escolha profissional e Dramática do Viver Adolescente. *Psicologia & Sociedade*. v. 19 (1), pp. 107-114. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a15v19n1.pdf>>Acesso em: 12/08/2023.
- Bastos, J. (2005). Efetivação de Escolhas Profissionais de Jovens Oriundos do Ensino Público: Um Olhar sobre suas Trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 6 (2). p. 31-43. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a04.pdf>>. Acesso em: 29/08/2023.
- Bohoslavsky, R. (1977). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo. Martins Fontes.
- Bohoslavsky, R. (1998). *Orientação Vocacional: a Estratégia Clínica*. 1ª ed. São Paulo. Martins Fontes.
- Bonde, R. (2016). *Políticas públicas de educação e qualidade de ensino em Moçambique*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento. Rio de Janeiro
- Bonde, R. (2022). *Discussão sobre Qualidade na Educação: uma análise da Políticas Educacionais do Ensino Secundário Geral em Moçambique nos Mandatos Presidenciais de 2010 a 2014 e de 2015 a 2019*. Tese (Doutoramento em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Boock, S. (2013). *Orientação profissional. Abordagem sócio-histórica*. São Paulo. Cortez editora.
- Boock, S. D. (2006). *Orientação profissional: A abordagem sócio-histórica*. 3ª ed. São Paulo. Cortez.
- Canastra, F., Haanstra, F., & Vilanculos (2015). *Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique*. 1.ª Edição, Beira.UCM.
- Carvalho, M. (1995). *Orientação Profissional em Grupo: Teoria e Técnica*. Campinas. Editora Psy.

- Cervo, A.; Bervian, P.; Silva, R. (2006). *Metodologia Científica*. 6ª Ed. São Paulo. Editora Aplicard.
- Chibemo, J., & Canastra, F. (2015a). A Orientação Vocacional e Profissional no Ensino Superior em Moçambique: Um Estudo de Caso (Sofala). *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*. 0 (03). Pp. 031-039. Disponível em: http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/371/pdf_34
- Chibemo, J., & Canastra, F. (2017). Orientação Vocacional e Profissional em Moçambique: Percepções dos Actores Educativos. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. (03), 79-84. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.03.2960>
- Chibemo, J. (2018). Desafios da Orientação Vocacional e Profissional nas Instituições de Ensino Secundário e Superior em Moçambique. *Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento*. Vol. 1. Nº. 9. P. 61-72. Disponível em: <http://reid.ucm.ac.mz/>.
- Chibemo, J., Canastra, F. (2015b). Processo de transição para a vida activa e profissional nas universidades de Sofala (Moçambique). *Revista de Estudios e Investigación*. (7). Pág. 28-34. Disponível de http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/372/pdf_190
- Chizzotti, A. (1991). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez.
- Davis, K., Newstrom, J. W. (1992), *Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional*. São Paulo: Pioneira TL.
- Decreto nº48/2016: Cria o Instituto Nacional de Emprego, IP.
- Domingos, A. (2017). *A organização das escolas secundárias em Moçambique no período multipartidário 1994-2015: desafios e perspectivas para o desenvolvimento da gestão escolar*. Tese (Doutoramento). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

- Fachin, C. & Orzechowski, S. (2014). A Importância da Orientação profissional para os alunos da Escola Pública: relatos de uma experiência. *Cadernos PDE, 1*, 1-25.
- Faht, B. H. (2011). *Factores que influenciam a escolha profissional do jovem universitário e sua visão a respeito da orientação profissional*. Dissertação de mestrado. Mestrado em Educação. UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí.
- Farah, J. (2002). *A Fome no Mundo*. São Paulo: Folha de São Paulo.
- Fontenele, L. Q., & Miranda, L. L. (2017). *Adolescência (s): Produções e atravessamentos discursivos em análise*. Trends in Psychology.
- Freitas, P. M. L., & Barbosa, T. P. (2006). A escolha profissional e a influência da família. *Revista UNINGÁ, 10*(1), 135-141.
- Giacaglia, M. C. (2003). *Histórico da orientação escolar e Profissional*. São Paulo: RD.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Gil, A. C. (2000). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 3ª edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição. São Paulo. Editora Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo. Editora Atlas S.A
- Glasser, W. (2002). *Teoria da Escolha*. Mercuryo.
- Godoy, A. (1995). Pesquisa qualitativa. Tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. V. 35. Nº3. Pp. 20-29. São Paulo.
- Gonçalves, C. M.; Coimbra, J. L. (2007). *O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos*. Revista Brasileira de Orientação Profissional.

- Ivala, A. Z. (2007), *Orientação para elaboração do projecto e monografia científica*. Nampula-Moçambique.
- Koschmieder, J. R., & Braga, A. R. (2013). *A influência da orientação vocacional na diminuição dos índices de evasão no ensino superior*. Rio de Janeiro: FAPAN.
- Lakatos E., & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A.
- Lakatos, M. E.; Marconi, M. de A. (2003), *Metodologia de trabalho científico, procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projectos e relatórios publicações e trabalhos científicos*. Atlas ed, S.A 3ª Edição, São Paulo;
- Lei nº 18/2018, de 28 de Dezembro. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Educação reajustando a Lei n.º 6/92 (promulgada em 1992, em substituição da Lei 4/83 de 23 de Março do SNE).
- Lei nº 6/2016, de 16 de Junho de 2016. Lei que reajusta a Lei 23/2014 de 23 de Setembro de 2014 do Ensino Técnico Profissional.
- Levenfus, R. (1997). A Tomada de Decisão. In. Levenfus. R. S., & Soares, D. H. P. (orgs.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes médicas.
- Levenfus; R. & Soares, D. (2002). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. 2ª ed. Porto Alegre. Artes médicas.
- Lobo et al. (2009). *Estratégia do Ensino Secundário Geral 2009-2015*, Aprovada na XXI Sessão Ordinário do Conselho de Ministros, aos 24/11. Maputo
- Lucchiari, D. (1993). O que é Orientação Profissional? Uma nova Proposta de Atuação. In. Lucchiari, D. (org.). *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional*. São Paulo. Summus.
- Magalhães, M., Lassance, M. C., & Gomes, W. B. (1998). Perspectiva experiencial da indecisão vocacional em adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 2(1), 21-58.

- Malhotra, N. *et al.* (2005). *Introdução à pesquisa de marketing. Ex. 20.* São Paulo: Prentice Hall,
- Manzini, E. J. (1991). *A entrevista na pesquisa social. Didática.* v. 26/27. p. 149-158. São Paulo,
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica.* 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2002), *Técnicas de pesquisa.* (4ª). Edição. Editora Atlas. São Paulo.
- Martins, D. d. F.; Noronha, A. P. P. (2010). Interesse Profissional e Características Socioeconômicas de Estudantes do Ensino Médio. *Psico.* v. 41 (1). p. 76-84. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4538/5219>>. Acesso em: 12/08/2023.
- MEC & INDE, (2007). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) - Documento Orientador, Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação.* Maputo. Imprensa Universitária, UEM
- Melo-silva, L.; Bonfim, T.; Esbrogeio, M.; et al. (2003). Um estudo preliminar sobre práticas em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional.* vol.4. nº.1-2. p.21-34.
- Miambo, C. (2011). *Sobre a necessidade de orientação vocacional de jovens em Moçambique: Um estudo de avaliação da eficácia de uma intervenção psicológica vocacional junto de adolescentes do 1º ciclo do ensino secundário geral.* Dissertação de mestrado. Disponível em: http://197.249.65.29/repositorio/IMG/pdf/dissertacao_celco_miambo.pdf
- Miambo, C., & Coimbra, J. (2015). Como apoiar os jovens a preparar o futuro numa “economia emergente”? Eficácia da orientação vocacional em Moçambique. *Revista Amazônica, LAPESAM.* Disponível em: <https://www.scholar.google.com.br/scholar>

- Minayo, M. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: Minayo, M. C. S. (Org.). (2008). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis: Vozes.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO PROFISSIONAL (2018). *Proposta do Plano Estratégico do Ensino Técnico Profissional (2018-2024): “Por um Ensino Técnico-Profissional de qualidade, relevante e inclusivo”* Maputo
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MINED). (2001). *Estratégia do Subsector de Alfabetização e Educação de Adultos. Educação Não-Formal, 2001-2005*. Maputo: MINED.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. (2020). *Plano Estratégico da Educação (2020-2029). Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Maputo: MINED.
- Montuano, R. P. F. (2005). *Adolescência e escolha profissional*. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização “Lato sensu” em Orientação Educacional. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.
- Müller, M. (1988). *Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artes Médicas
- Neiva, K. (2003). Maturidade para a Escolha Profissional: Uma Comparação entre Alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 4 (1/2). p. 97-103. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a09.pdf>>. Acesso em: 01/09/2023.
- Neiva, K. M. C. (2007). *Processos de escolha e orientação profissional*. São Paulo: Vector.

- Neiva, K. M. C., Silva, M. B., Miranda, V. R., & Esteves, C. (2005). Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 6(1), 1-14.
- Oliveira, F. et al. Haddas, S. (Coord). (2005). *Educação Também é um direito humano*. Ação Educativa.
- Pádua, E. (1997). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 2. ed. São Paulo: Papyrus,
- Pereira, F. N.; Garcia, A. (2007). Amizade e Escolha Profissional: Influência ou Cooperação? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 8 (1). PP. 71-86. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v8n1/v8n1a07.pdf>>. Acesso em: 14/08/2023.
- Pimenta, S. G. (2008). *Orientação vocacional e decisão*. Rio de Janeiro: Ática.
- Ramos, D. (2019). *Factores que Influenciam a Escolha de Curso: Análise comparativa do curso de Educação de Infância UP e Desenvolvimento e Educação de Infância UEM (2018) Maputo*. Monografia (FACED-UEM). Maputo.
- REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE (2003). *Agenda 2025: Visão e Estratégia da Nação*. Maputo: Comité do Conselheiro.
- Resolução nº8/95 de 22 Agosto. Resolução que aprova a Política Nacional de Educação.
- Richardson, R. (1989). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo. Atlas.
- Santos, L. (2005). O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. *Psicologia em Estudo*. v. 10 (1). Pp. 57-66. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 14/08/2023.
- Santos, L. (20059). O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. *Psicologia em Estudo*. v. 10 (1). p. 57-66. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 30/08/2023.
- Severino, A. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. 24 ed. São Paulo: Cortez.

- Silva, A., & Becker, L. (2007). *Orientação vocacional educacional*. Universidade regional integrada do alto Uruguai e das missões.
- Silva, F. (2010). *Construção de projetos profissionais e redução da vulnerabilidade social: subsídios para políticas públicas de orientação profissional no ensino médio*. Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutor em Psicologia Social e do Trabalho
- Silveira, D., & Córdova, F. (2009). *Pesquisa científica*. In Gerhardt, T., & Silveira, D. (Orgs.). (2009). *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS.
- Soares, D. (1987). *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre. Mercado Aberto.
- Soares, D. (1988). *O jovem e a escolha profissional*. Porto Alegre. Mercado Aberto.
- Soares, D. (1997). O Ideal de Ego e o Projeto de Futuro Profissional dos Adolescentes. In R. S. Levenfus, (org.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Soares, D. (2000). As diferentes Abordagens em Orientação Profissional. In M. D. LISBOA; D. Soares, (orgs). *Orientação Profissional em Ação*. 2ª ed. São Paulo. Summus.
- Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional do jovem ao adulto*. 2ª Ed. São Paulo Summus editorial, editora afiliada.
- Sparta, M. & Gomes, W. B. (2005). Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 6(2), 45-54.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 4(1/2), 1-11.
- Triviños, A. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Ussene, C. (2011). *Desenvolvimento vocacional em jovens. Estudo com alunos do ensino secundário moçambicano*. Tese de doutoramento. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19707/1/Camilo%20Ussene.pdf>.

Vieira, R. J. (1999). *Pesquisa social-Métodos e técnicas*. (3ª). Edição, Atlas, São Paulo.

Yin, R. (2005). *Pesquisa de estudo de caso: desenho e métodos*. Porto Alegre. Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE A: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO GESTOR DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL

Prezado Gestor!

O presente guião de entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “*ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ESCOLHA DA PROFISSÃO NA ADOLESCÊNCIA - ANÁLISE DOS FACTORES QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA SECUNDARIA JOSINA MACHEL (2016-2020).*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Esclareço que as respostas a este guião serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito a colaboração e empenho em respondê-lo.

1. FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

1.1. Sexo:

1.2. Idade:

1.3. Qual é o nível académico do Sr. gestor?

1.4. Qual é a sua área de formação e onde se formou?

1.5. A quanto tempo desempenha o cargo de gestor desta escola

II QUESTÕES

2.1 Senhor gestor, já ouvir falar de políticas ou estratégias de orientação vocacional e profissional?

2.2 Nesta escola, existem documentos normativos sobre orientação vocacional e profissional para alunos do ensino médio?

2.3 Nesta escola existe orientação vocacional e profissional destinada para os alunos?

2.4 Caso exista, quando começou a sua implementação e quantos alunos até aqui foram orientados?

2.5 Caso não exista, como a escola tem orientado os alunos na escolha de cursos ou profissões futuros?

2.6 Na sua opinião, quais são os factores que influenciam os alunos a escolherem os cursos ou profissões futuros?

2.7 Quais são as estratégias e métodos que escola adopta no processo de orientação vocacional e profissional para os alunos?

2.8 Na sua opinião, acha que as estratégias de orientação vocacional e profissional adoptadas nesta escola são eficazes?

2.9 O que acha que poderia ser feito para melhorar as estratégias de orientação vocacional e profissional nesta escola?

2.10 Acha necessário a introdução dos serviços de orientação vocacional e profissional no currículo do ensino médio em Moçambique?

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Caro/a colega Professor/a

Introdução

Este questionário faz parte de um estudo que se enquadra na elaboração de uma Monografia intitulada: “*ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ESCOLHA DA PROFISSÃO NA ADOLESCÊNCIA - ANÁLISE DOS FACTORES QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA SECUNDARIA JOSINA MACHEL (2016-2020)*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane. As informações aqui concedidas são somente para este trabalho e não serão usadas para outros fins. A sua participação é muito importante para nós e as suas respostas são confidenciais.

Parte I: DADOS GERAIS

1. Idade (Assinale, por favor, com um **X** a sua resposta)

- a) Até 20 anos
- b) 20- 25 anos
- c) 25- 30 anos
- d) 30-35 anos
- e) 35-40 anos
- f) 40-45 anos
- g) 45-50 anos
- h) 50-55 anos
- i) 55-60 anos
- j) 60 anos

2. Sexo (Assinale, por favor, com um **X** a sua resposta).

- a) Feminino
- b) Masculino

3. Habilitações académicas (Coloque um **X** na situação que corresponde ao seu caso)

3.1 Básico ; Médio ; Bacharel ; Licenciado; Mestrado; Doutorad; Pós-Doutorado

4: ANÁLISE DA POLÍTICA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E VOCACIONAL (Nesta secção em cada item, assinale apenas uma única opção)

4.1 Já ouviu a falar da políticas de orientação profissional e vocacional do ensino médio público em Moçambique?

- a) Sim []
- b) Não []

4.2 Nesta escola existe a estratégia de orientação profissional e vocacional para os alunos do ensino médio?

- a) Sim []
- b) Não []

4.3 Caso exista, em que período acontece a orientação vocacional e profissional nesta escola?

- a) Semanalmente []
- b) Mensalmente []
- c) Trimestralmente []
- d) Semestralmente []
- e) Anualmente []

4.4 Caso não exista, diga-nos que acções são desenvolvidas pela escola no contexto da orientação vocacional e profissional?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

4.5 Como professor (a), em algum momento já orientou seus alunos nas escolhas de ramos a seguir ou curso técnico profissional?

4.5.1 Sim

4.4.2 Não

4.6 Caso sim, diga-nos como tem feito?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

5: FACTORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DA PROFISSÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL

5.1 Na sua opinião, quais são os factores que influenciam os alunos na escolha da profissão ou curso que pretendem seguir?

- a) Factores pessoais (gosto, vocação),
- b) Factores familiares (influência da família)
- c) Factores académicos (influência dos resultados escolares)
- d) Factores económicos (influência salarial que o curso ou profissão tem),
- e) Factores sociais (influência de colegas, amigos, vizinhos)

5.1 . Caso saibas outros factores que influenciam a tomada de decisão dos adolescentes para as suas profissões futuras mencione- os abaixo:

.....
.....
.....
.....
.....
.....

6: ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PELA ESCOLA NA IMPLEMENTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL

6.1 Quais são as estratégia adoptadas pela escola na implementação da orientação e escolha profissional nesta escola?

- a) Aconselhamento []
- b) Gabinetes de orientação vocacional e profissional []
- c) Feiras de emprego/profissões []
- d) Visitas estudantis []

6.2 Acha que as estratégias de orientação vocacional adoptadas nesta escola ajudam os alunos a escolherem e decidirem sobre profissões e cursos?

- a) Sim []
- b) Não []

SECÇÃO 7: ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DAS ACTUAIS ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E VOCACIONAL PARA ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

5.1 Como é que as actuais estratégias de orientação profissional e vocacional deveriam ser melhoradas?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Obrigada pela sua contribuição!

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Prezado aluno (a)!

Prezado (a) aluno(a), encontro-me, neste momento, a trabalhar num projecto de investigação sobre a “*ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ESCOLHA DA PROFISSÃO NA ADOLESCÊNCIA - ANÁLISE DOS FACTORES QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA SECUNDARIA JOSINA MACHEL (2016-2020)*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Esta investigação é importante para compreendermos principalmente os factores que condicionam a escolha dos cursos e profissões dos adolescentes do ensino médio em Moçambique, considerando que actualmente o neoliberalismo pressionam os jovens para cursos profissionalizantes. A ética investigativa obriga a que as respostas sejam tratadas de forma anónima e sigilosa. A sua colaboração é importante e sem ela este trabalho não poderá ter sucesso. Por favor, responda a todos os itens deste questionário. Grata pela sua disponibilidade e colaboração.

1. PARTE I: DADOS GERAIS (Em cada item desta secção, assinale com **X** apenas uma **única** opção)

1.1 Idade

- | | |
|-----------------------|-----|
| 1.1.1 15 anos | [] |
| 1.1.2 16 anos | [] |
| 1.1.3 17 anos | [] |
| 1.1.4 18 anos | [] |
| 1.1.5 19 anos | [] |
| 1.1.6. 20 anos | [] |
| 1.1.7 Mais de 20 anos | [] |

1.2 Sexo:

- | | |
|-----------------|-----|
| 1.2.1 Masculino | [] |
| 1.2.2 Feminino | [] |

1.3 Classe de frequência

- | | |
|------------------|-----|
| 1.3.1 11ª Classe | [] |
| 1.3.2 12ª Classe | [] |

II: POLÍTICAS OU ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E VOCACIONAL DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL

2.1 Já ouviu falar de políticas ou estratégias de orientação e vocacional?

2.1.1 Sim

2.1.2 Não

2.2 Nesta escola existe orientação vocacional e profissional para os alunos?

2.2.1 Sim

2.2.2 Não

2.3. Caso exista orientação vocacional e profissional nesta escola, alguma vez participou em sessões de orientação vocacional?

2.3.1 Sim

2.3.2 Não

2.4 Em que período acontece a orientação vocacional e profissional nesta escola?

2.4.1 Semanalmente

2.4.2 Mensalmente

2.4.3 Trimestralmente

2.4.4 Semestralmente

2.4.5 Anualmente

2.5 Caso não exista orientação vocacional e profissional, você acha que um serviço de orientação vocacional e profissional oferecido aos alunos do ensino médio poderia auxiliar na escolha profissional?

2.5.1 Poderiam sim

2.5.2 Não

2.5.3 Duvido

III: FACTORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DA PROFISSÃO DOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL

3.1 Já pensaste na sua futura profissão ou curso?

3.1.1 Sim

3.1.2 Não

3.2 Caso sim, você tem informações suficientes sobre o curso ou profissão que pensa em seguir?

- 3.2.1 Sim
- 3.2.2 Não

3.3 Caso tenha informações sobre o curso ou profissão que pretende seguir, diga-nos onde e como teve acesso a essa informação?

- 3.3.1 Na escola, através de orientação vocacional e profissional
- 3.3.2 Em casa, através de familiares
- 3.3.2 Através da internet
- 3.3.3 Através de amigos

3.4 Mencione as outras alternativas, quais?

.....

.....

.....

.....

3.5 Caso tenha escolhido o curso ou profissão, indique o factor que influenciou na escolha da profissão ou curso que pretende seguir?

- 3.5.1 Factores pessoais (gosto, vocação),
- 3.5.2 Factores familiares (influência da família)
- 3.5.3 Factores acadêmicos (influência dos resultados escolares),
- 3.5.4 Factores econômicos (influência salarial que o curso ou profissão tem),
- 3.5.5 Factores sociais (influência de colegas, amigos, vizinhos),

IV: ESTRATÉGIAS ADOPTADAS PELA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL NA IMPLEMENTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISIONAL E VOCACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

4.1 Quais tem sido as estratégia adoptadas pela escola na implementação da orientação e escolha profissional nesta escola?

- 4.1.1 Aconselhamento
- 4.1.2 Gabinetes de orientação vocacional e profissional
- 4.1.3 Feiras de emprego/profissões
- 4.1.4 Visitas estudantis

4.2 Acha que as estratégias de orientação vocacional adoptadas nesta escola ajudam os alunos a escolherem e decidirem sobre profissões e cursos?

- 4.2.1 Sim
- 4.2.2 Não

Muito obrigada pela colaboração!

ANEXO

Anexo 1: Credencial



ГЛАВНЕЛСКОЗ



Corqizis Zsudsçoes
Msburo ГЛМОЗСОЗ
(Ezbecislers ds Edncsçs)

Az: Orlsno joze Dims

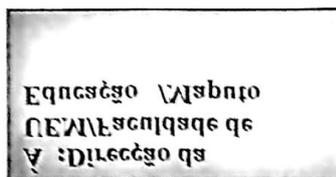
Autorizo

„ Aizo

zgnine:

commics - ze o qezsçno do Exmo Zsnhor Director ds Escols cñlo teor e o credenciisn o esnçsne Enis Csnqido Pnqis bsis reslizer s recollis de dsqos Em respoiz s vozss credenciis do qis 18 de Outubro de 2023, us dnsl

Azgnino: Comunicçsço do qezsçno



ГЛАВНЕЛСКОЗ

Msburo ДТ de

Outubro de 2023

Av: Psnice Lusnps n. 88, Cb 318, Telef: 354022352210, Fax: 304480,emsil:
Escola Zecunqdria Josina Mochel
Serçio Distritl de Educaçsço Invenude e Tecnologis Ks Mbrunm
Serçio de Assunioes Socisls
Conselho dos Serçios de Repartçsço do Estado ds Cidsde de Msburo
REPUBLICA DE MOÇIMBOA

